ANO 23.º QUINTA-FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1943 N.º 7546

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O sr. Presidente do Conselho falando na Assembleia Nacional

A REABERTURA DOS TRABALHOS PARLAMENTARES

O PRESIDENTE DO CONSELHO

falou na Assembleia Nacional

para fazer o elogio

do engenheiro Duarte Pacheco

A Assembleia Nacional recomeçou esta tarde os seus trabalhos. E' a segunda sessão da 3.ª legislatura. A reabertura faz-se, nos termos correntes, sem qualquer cerimonia especial. A convocação foi feita em suplemento ao «Diario das Sessões», para a data de hoje, ás 15 horas, nos termos fixados no artigo 94.º da Constituição. Ao mesmo tempo, fez-se tambem a convocação dos procuradores á Camara Corporativa.

Muito antes da hora marcada, já se viam, no edificio, numerosos deputados e procuradores.

Pouco depois das 16 horas, o sr. dr. José Alberto dos Reis assumiu a presidencia, secretariado pelos srs. dr. José Manuel da Costa e dr. Magalhães Medeiros.

Após a chamada, procedeu-se á eleição dos vice-presidentes, com o seguinte resultado: 1.º vice-presidente, dr. Albino dos Reis; 2.º vice-presidente, dr. Acacio de Magalhães Ramalho; 3.º vice-presidente, eng.º Sebastião Ramirez.

A's 16 e 30, foi introduzido na sala o presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar, que tomou lugar na mesa, á direita do sr. dr. José Alberto dos Reis.

O Chefe do Govêrno, ao abrigo das prerrogativas que lhe confere a Constituição pode assistir ás sessões e usar da palavra quando considerar que as circunstancias o aconselhem. O facto tem-se verificado, até agora, em ocasiões excepcionais. A presença de hoje é ditada pela perda, em tragicas circunstancias, do ministro Duarte Pacheco, a cuja memoria, na sua reabertura, a Camara vai prestar homenagem.

Na presença do Chefe do Govêrno, de todos os ministros—que tomaram

(Lêr continuação na página central)

Palavras de Salazar

reproduzidas pelo «Times»

LONDRES, 25.—(Reuter)—O correspondente em Lisboa do «Times» diz que o dr. Salazar faz uma alusão ao papel de Portugal na reconstrução da Europa, no prefacio do novo volume dos seus discursos. O dr. Salazar escreve: «Não devemos recear o futuro, quaisquer que sejam os problemas que a guerra ou a paz possam suscitar». O dr. Salazar acrescenta: «Se o espirito do mal não se apoderar de nós e se trabalharmos, continuando unidos, representaremos um factor importante na reconstrução da Europa graças ás nossas condições economicas e geograficas, e não podemos ser esquecidos ou postos de parte. Há uma unica coisa que nós não devemos fazer—ser inuteis»).—(E. T.).

A luta no Pacífico

4 contratorpedeiros japoneses afundados

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 25—(Reuter)—Segundo um relatorio oficial, foram afundados 4 contratorpedeiros japoneses e avariado outro, no recontro naval no norte do arquipelago de Salomão, entre Rabaul e Bougainville. Nenhum navio de guerra americano foi atingido.—E. T.

Berlim

suportou

a noite passada

o terceiro ataque

consecutivo

LONDRES, 25—(Reuter)—O comunicado do Ministerio da Aeronautica declara o seguinte: «A noite passada aviões «Mosquito», do Comando de Bombardeiros, atacaram, novamente, Berlim. Não regressou á base um dos nossos aviões».—(E. T.).

O terceiro «raid» consecutivo

LONDRES, 25—«Berlim foi bombardeada em três noites consecutivas. O ataque realizado ontem á noite por aviões «Mosquito» não foi na escala dos ataques anteriores. Contudo, a Alemanha conhece como os «Mosquito» podem «picar» de maneira venenosa e como conseguem escapar ao inimigo.

O ataque de ontem á noite foi o 92.º sofrido por Berlim desde o principio da guerra e o 39.º deste ano. Desde os meados de agosto os aviões «Mosquito» voaram 17 vezes sobre a capital da Alemanha».—(E. T.).

Ha três noites que lavram incendios na capital do Reich

LONDRES, 25—Formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» atacaram, a noite passada, importantes objectivos militares de Berlim, provocando novas destruições e completando outras iniciadas nos violentos ataques das noites de segunda e terça-feira.

Os aviadores que tomaram parte neste terceiro ataque declararam que, quando chegaram a Berlim, lavravam ali grandes incendios, provocados pelos bombardeamentos das duas noites anteriores.—(United Press).

«Não esqueceremos!»

—diz a Imprensa alemã

BERLIM, 25 — «Não esqueceremos!» —é o tom dos titulos com que os jornais encimam os seus comentarios aos ataques terroristas britanicos contra a capital do Reich. «O publico da capital do Reich não alimenta quaisquer ilusões, quanto á crueldade desta maneira de conduzir a guerra», escreve o «Voelkischer Beobachter». O berlinense estava preparado para as horas terriveis que o esperavam, como já as tinham sofrido as cidades irmãs, do Reich. Mas tambem sabe que não está dita a ultima palavra, na guerra aerea».—(D. N. B.).

Tambem foi destruida a carruagem dos armisticios

ESTOCOLMO, 25 — (Reuter) — Segundo uma testemunha ocular declarou ao jornal «Tidningen», a carruagem de caminho de ferro na qual foram assinados os armisticios de 1918 e o de 1940, com a França, foi destruida em consequencia do ataque de terça-feira a Berlim. A carruagem estava na Zeughaus, que ficou completamente destruida.—(E. T.).

O inimigo

penetrou nas nossas linhas

ao sul de Kremenchug

e a oeste e ao norte de Gomel

— anuncia Berlim

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 25.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na frente leste, a-pesar do mau tempo, continuam os combates com não menor violencia.

Malograram-se varios ataques inimigos contra a testa de ponte de Cherson.

Na testa de ponte de Nikopol e na grande curva do Dnieper, tambem ontem os ataques sovieticos foram repelidos, após duros combates e a colmatação de algumas perfurações locais.

Ao sul de Kremenchug, o inimigo, com apoio consideravel de infantaria e de carros, conseguiu penetrar nas nossas linhas. Num contra-ataque foi aniquilado um grupo de combate inimigo com um grande numero de carros e de canhões.

No sector a oeste de Kiev, um ataque nosso progrediu lentamente no terreno, defendendo-se continuamente de numerosos contra-ataques inimigos, a-pesar das codições dificeis do solo.

Forças consideraveis do inimigo, ainda ontem mencionadas como cercadas, foram destruidas completamente.

Os sovietes tiveram grandes e sangrentas perdas e fizemos muitos prisioneiros.

No sector de Gomel, prosseguem com encarniçamento os combates contra as forças inimigas que penetraram nas linhas alemãs a oeste e a norte da cidade.

Varias tentativas de cêrco do inimigo frus-

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

O 8.º Exército

atravessou

o rio Sangro

e estabeleceu

uma testa de ponte

LONDRES, 25—(Reuter)—Comunicado do Quartel General dos Aliados no norte de Africa:

«No decurso dos ultimos dias, as forças do 8.º Exercito, combatendo em condições excepcionalmente más por causa das chuvas e da lama, atravessaram o rio Sangro e estabeleceram uma testa de ponte de 9 quilometros de comprido e de cêrca de 2 quilometros de profundidade.

Essa testa de ponte está agora firmemente mantida a despeito de muitos contra-ataques dos alemães. O mau tempo continua. A aviação tactica, a-pesar das péssimas condições atmosfericas, prestou ás forças de terra apoio muito eficiente. Na frente do 5.º Exercito houve actividade de patrulhas. A artilharia inimiga esteve activa ao longo de toda essa frente».—(E. T.).

Montgomery está satisfeito

BARI, 25 — O general Montgomery

(Lêr continuação na página central)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

O programa das comemorações
do 1.º de Dezembro

O dia 1.º de Dezembro, dia da Resaturação e, ao mesmo tempo, da Mocidade Portuguesa, vai ser este ano, como nos anteriores, condignamente comemorado. O programa já está estabelecido. A's 11 horas, na «Casa da Mocidade», efectuar-se-á a cerimonia da abertura da Escola Central de Graduados, com a assistencia do sr. comissario nacional e dirigentes da M. P. A's 14 horas, no Palacio da Independencia, haverá a cerimonia da entrega solene, á organização, pelo sr. embaixador do Brasil, da bandeira brasileira, oferecida pela Cruzada da Educação. Estarão presentes todos os dirigentes da ala de Lisboa e formará, no largo de S. Domingos, um batalhão da milicia, com banda de musica, bandeira nacional e guião.

A's 15 horas, na praça dos Restauradores, o sr. Presidente da Republica deporá um ramo de flores no monumento, com a assistencia do Comissario Nacional da M. P. e dirigentes. A guarda de honra será feita pelo batalhão de milicia, devidamente armado. Segue-se o desfile dos filiados da ala de Lisboa. O referdo batalhão prestará honras aos srs. embaixador do Brasil e comissario nacional e, finda a cerimonia da entrega da bandeira, desfilará em continencia perante aquelas entidades oficiais, que ocuparão a varanda do andar nobre do palacio. A bandeira nacional e a do Brasil seguem depois á frente da formatura para a praça dos Restauradores.

A concentração dos filiados dos varios centros de Lisboa começará a fazer-se ás 13 e 30 e deverá estar concluida ás 14 e 15.

Ao chegar ao monumento dos Restauradores, as formações ladeiam o monumento e prestam continencia ao Chefe do Estado.

Os grupos de bandeiras, depois do desfile, seguem em direcção ao Palacio da Independencia, onde destroçam. As formações seguem o desfile até á praça do Comercio, saindo dali para os seus centros.

TUNA COMERCIAL DE LISBOA

Depois de amanhã, pelas 22, realiza-se no salão de festas da Voz do Operario, o festival comemorativo do 40.º aniversario da fundação da Tuna Comercial de Lisboa. Do programa constam um concerto pela tuna, audição pelo Orfeão do Comercio e um acto de variedades com escolhidos elementos.

CONFERENCIAS

O sr. Luiz Forjaz Trigueiros efectua esta noite, ás 21 e 30, uma conferencia sobre «O que Portugal deve a Eça de Queiroz», em comemoração do 98.º aniversario do nascimento do romancista na Povoa de Varzim.

NAVIO-ESCOLA «SAGRES»

Voltou a fundear no Tejo, em frente da praia da Cova do Vapor, o navio-escola «Sagres», que tem andado em viagem de adaptação de cadetes e alunos marinheiros.

DE LUTO
Albertino Ferreira Godinho

Na sua residencia, rua Dr. Antonio Martins, 28, 1.º, faleceu hoje o sr. Albertino Ferreira Godinho, de 52 anos, natural de Lisboa, socio da Sapataria Americana, casado com a sr.ª D. Clarisse Marta da Silva Godinho. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS
Alice Oeiras

Em comemoração do 7.º dia do falecimento de Alice Oeiras, o cenáculo literario e artistico «Tabua Rasa», do qual a extinta era madrinha, manda celebrar missa de sufragio, ámanhã, ás 11 horas, na basilica dos Martires.

FESTIVAIS DE S. CARLOS

Como se tem anunciado, os festivais comemorativos do 150.º aniversario do Teatro Nacional de S. Carlos iniciam-se no proximo domingo, 28 do corrente, com uma récita de gala a que assistem o Chefe do Estado, o Govêrno, o Corpo Diplomatico, deputados e procuradores.

Foi autorizada a circulação de automoveis particulares na noite de domingo. As pessoas que tiverem bilhetes para o espectaculo—os quais deverão ser levantados no teatro das 9 ás 17 horas de sabado—poderão requisitar na mesma ocasião uma senha para cinco litros de gasolina.

Acção Catolica Feminina

Com missa celebrada pelo sr. Cardial Patriarca, na sede da Liga da Acção Catolica Feminina, iniciaram-se hoje os trabalhos do Conselho Central e dos Conselhos Gerais daquele organismo catolico, aos quais assistiram representantes de todas as dioceses do país. As reuniões prosseguem até domingo.

Colaboração

Estando a ser distribuidos por todo o país interessantes maquetes alusivas ao Colossal Sorteio organizado pela Associação dos Empregados no Comercio e Industria da Rua da Palma, a Direcção desta Colectividade solicita a atenção de todas as entidades para a finalidade dêsse Sorteio e agradece-lhes desde já a sua colaboração na aquisição dos respectivos bilhetes, que lhes estão sendo endereçados e cujo preço é apenas de Esc. 10$00.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.

TRIBUNAIS
Julgamento duma quadrilha

BEJA, 25. — *(Pelo telefone)*. — No tribunal desta comarca está a realizar-se o julgamento duma numerosa quadrilha de malfeitores, que vinha cometendo importantes furtos nas vizinhas freguesias de Trindade e Albernôa. Os reus são em numero de 18 e o chefe da quadrilha era precisamente o mais novo, um rapaz de 20 anos. O produto dos roubos elevase a muitos milhares de escudos.

As testemunhas são em numero de 120. O julgamento deve prolongar-se até ao proximo sabado.

Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios foram condenados Antonio Gouveia, de Lisboa, por vender leite falsificado com agua, em 5.000$00 de multa e 20 dias de prisão correccional; João Gervasio Mota, de Lisboa, por ter á venda banha imprópria para consumo, em 5.000$00 de multa e 10 dias de prisão correccional; Cancela & Paiva, do Porto, por ter á venda polvo impróprio para consumo, em 5.000$00 de multa e 200$00 de imposto de justiça; Padaria Colonial do Norte, Ld.ª, do Porto, por ter aproveitado uma porção de massa que caíra no chão, em 1.000$00 e adicionais; Antonio José da Costa Pereira & Companhia, por deter manteiga com excesso de humidade, em 1.000$00 de multa e 100$00 de imposto de justiça; e João Albino Fontana, de Lisboa, por ter á venda manteiga imprópria para consumo e com excesso de humidade, em 1.000$00 de multa e 100$00 de imposto de justiça.

LICEU DE GIL VICENTE
A sessão inaugural do ano lectivo

No liceu de Gil Vicente, realizou-se esta tarde, a sessão solene inaugural do actual ano lectivo, presidido pelo director geral de Ensino Secundario, sr. dr. Rilley da Mota, ladeado pelo reitor do liceu, sr. dr. Franciso Dias Agudo, e por varios professores. Aberta a sessão, o reitor do liceu proferiu algumas palavras alusivas ao acto. Em seguida foi dada a palavra ao sr. dr. Arnaldo Rodo, antigo aluno do liceu, que proferiu a oração de sapiencia, que a numerosa assistencia premiou com uma prolongada salva de palmas.

NAVIO-ESCOLA ESPANHOL

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a largar do Tejo para a base de Marin o navio-escola «Juan Sebastian Elcano» que, concluindo uma longa viagem de tirocinio, veio a Lisboa em visita de cortesia, e em honra de cujos oficiais e cadetes se realizou apenas um pequeno programa de recepção por motivo do desastre que vitimou o sr. eng. Duarte Pacheco. A' partida do «Juan Sebastian Elcano» assistem o ministro-conselheiro, sr. conde de Montefuerte, pessoal da embaixada e do consulado, e autoridades maritimas portuguesas.

Vida desportiva

FUTEBOL

A direcção do Sporting foi sancionada

A lista dos corpos gerentes eleita há dias na assembleia geral do Sporting Clube de Portugal foi sancionada pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Um inquerito sobre factos ocorridos em campo

Fernando Peyroteo, o avançado-centro do Sporting, apresentou uma exposição sobre factos ocorridos com ele em campo, no jôgo Benfica-Sporting, que dizem respeito ao jogador Gaspar Pinto.

Por determinação superior, a Federação Portuguesa de Futebol vai proceder a rigoroso inquerito.

CARGOS DIRECTIVOS

Delegados em Viseu e na Guarda

A Direcção Geral dos Desportos nomeou seus delegados em Viseu e na Guarda, respectivamente, os srs. João Cabral de Mascarenhas e dr. Manuel Joaquim Garcia.

Comissão administrativa do Gimnasio

Toma ámanhã posse a comissão administrativa do Gimnasio Clube Português.

107 medicos
concorrem a 31 lugares de internos dos hospitais

Iniciaram-se esta manhã, no serviço 2 do hospital dos Capuchos, as provas do concurso para o preenchimento das vagas de 31 lugares de medicos internos do 1.º ano dos Hospitais Civis de Lisboa, a que concorreram 107 candidatos. O juri é constituido pelos srs. drs. Matos Chaves, Miranda Monteiro, Augusto Lamas, João Belo de Morais e Carlos Jorge. A prova de hoje foi escrita e a segunda prova, constituida por leitura da prova de hoje, inicia-se amanhã, ás 21 e 30, no edificio dos serviços administrativos dos hospitais.

PATRIARCADO DE LISBOA

O sr. Cardial Patriarca recebeu ontem a comissão das conferencias de S. Vicente de Paulo. Ao mesmo tempo, uma comissão de catolicos de Paço de Arcos pediu ao sr. Cardial Patriarca que a freguesia daquela localidade passe a ser paroquia catolica.

DANÇAR LIÇÕES DESDE 5$00
Horas à escolha. Largo do Caldas 8, 3.º Telef. 1918 Professor Machado e senhoras.

SELOS
Suponha que já havia sêlos no tempo de Napoleão!... Com os sêlos comemorativos dessa época, poderiamos reconstituir tudo o que se passou desde a invasão do Egipto até Waterloo...
Com os sêlos dos nossos dias, podemos fazer uma colecção que será um registador dos acontecimentos desta Guerra, mais fiel do que a propria Historia!
A. MOLDER
CASA DA FILATELIA
Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º
Telef. 2 1514

Talvez não saiba que por cêrca de **100$** mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas **facilidades de pagamento**
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676
A'S 21 H.
NOITE MARIALVA
Com um programa que marca pela categoria dos artistas, Natividade Pereira, Alice Montenegro, Manuel Cascais, Domingos Silva, Modesto Maia, Gabino Ferreira e o Rei da Comicidade *Francisco dos Santos*, Carvalhinho e Pais da Silva. *Natividade Pereira* ENTRADA FRANCA.

CAFÉ LATINO
Rua Ferreira Borges, 68—T. 6 2293
Das 21 até de madrugada
Maria do C. Torres, Adelaide Fernandes, Manuel dos Santos, Fernando Farinha e Antonio Lopes, José Nunes, Alfredo Mendes. ENTRADA FRANCA.

TORERO
A Pasta Dentifrica que o mundo conhece
BRANQUEIA OS DENTES, DESINFECTA A BÔCA E DÁ ÀS GENGIVAS UMA CÔR SAUDÁVEL!...

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
NOITE DA MODA

Ercilia Costa

Em noite da moda, até de madrugada, o seleccionado e tradicional LUSO, tem hoje o prazer de apresentar á sua Ex.ma Clientela, a maior e mais castiça artista do Fado, ERCILIA COSTA. Esta *rainha* fadista tudo nos vai hoje, dizer, ao nosso coração, de verdadeiros apreciadores, do autentico fado, interpretado, a rigor, como ela sabe. O LUSO, hoje em festa, não altera os seus preços. No programa, mais os apreciados fadistas, Ressurreição Nascimento, Alice de Oliveira, Lino Teixeira, Frutuoso França, José de Castro e Alberto Cardia. Solos pelos colossais artistas, Jaime Santos e Martinho Assunção. *Entrada 2.50.*

Teatros e Cinemas

Um alvitre do maestro

No antigo palacio da Regaleira, no largo de S. Domingos, onde hoje está uma sociedade de recreio, funcionou há uns trinta anos um teatro que tinha o nome de Rossio Palace. No primeiro andar havia um museu ceroplástico e no segundo era a sala de espectaculos.

Na noite do ensaio geral da revista «De chale e lenço», a actriz Maria Alice pediu ao maestro Hugo Vidal, que era o autor da partitura:

—Tenha paciencia. Baixa-me mais a musica, sim?

O maestro fez-lhe a vontade e, ao terminar o numero, a artista voltou a pedir:

—Desculpe, maestro. Tem de descer mais.

E o Vidal, depondo a batuta na estante, exclamou:

—Já desci meio tom, não posso descer mais. A não ser que a orquestra vá tocar pera o rés do chão.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o ponto teatral Antonio Tavares (Antonio Joaquim Tavares); as actrizes Emilia de Oliveira, Lubelia Barros (Lubelia Barros Martins Silva), Ilda Stichini (Ilda Mafalda de Brito Mousinho Stichini); a compositora Helena Moreira Viana.

1836: Nasce o escritor teatral João Antonio Lopes.

1845: Nasce na Povoa de Varzim o escritor Eça de Queiroz (José Maria de Eça de Queiroz).

1861: Morre o escritor teatral João de Alvim (João Correia Manuel de Alvim).

1891: Nasce o escritor teatral e jornalista Rodrigues Alves (Frederico Flavio Rodrigues Alves).

1893: Morre o actor Dias (Antonio Dias Guilhermino).

1904: Morre o actor Antonio Florindo da Costa.

O ilusionista D'Aguilar

D'Aguilar

No «Lusitania-Express» parte depois de amanhã para Espanha o ilusionista d'Aguilar, considerado o primeiro de Portugal no seu genero, que ali vai cumprir três contratos. Estreia-se no dia 30 no Circo de Price, em Madrid, e segue depois para Valencia e Barcelona, onde o esperam, seguramente, exitos como os que tem obtido em Portugal. D'Aguilar, que em Espanha vai apresentar novos trabalhos, espera poder exibi-los tambem entre nós, no seu regresso, já consagrado ante aqueles publicos habituados a julgar as maiores celebridades.

Atrás do reposteiro

As datas de reabertura solene dos teatros do Estado foram marcadas: a de S. Carlos para domingo, 28, a do D. Maria para 4 de dezembro, com o espectaculo comemorativo a «Frei Luiz de Sousa».

—Na opera «Amor industrioso», que vai ser recordada no centenario de S. Carlos, têm partes importantes, além dos cantores a que nos referimos, a sr.ª D. Maria Justina Pereira e o baritono José Eurico Lisboa.

—Encontra-se doente, mas sem gravidade, a actriz Adelina Abranches.

—Formou-se em Vidago uma empresa constituida pelos srs. Acacio Costa, João Portelinha e Alfredo de Almeida que visa a montagem, na epoca de verão, dum parque de diversões com espectaculos e cinema, variedades e fado, dispondo ainda dum *rink* de patinagem.

Primeiras exibições

«O céu de Andaluzia», no Odéon e no Palacio

Só para ouvir Angelillo vale a pena vêr este filme que é do tempo em que o famoso cantor ainda andava por Espanha. O argumento e a realização pertencem á primeira maneira do cinema espanhol, que hoje já acusa progressos ainda não conhecidos por nós com este sistema de importação cronologica. A fotografia, escura nos interiores, tem bons primeiros-planos, e exteriores bem iluminados pelo «Ceu de Andaluzia», como os da cavalgada, sofrendo daquele mal as cenas da Romaria da Virgem do Rocio, que foram feitas no estudio. O som, sem ser perfeito, permite-nos ouvir Angelillo em varias canções e nos seus estilos preferidos—«Caracoles» e «Fandanguillos», de Huelva e de Almonte, tão «flamenco» como quando numa festa de campo o vêmos lidar duas bezerras. Noutros «papeis» aparecem elementos mais ou menos teatrais, como Tomi Moran, Antonia Calderon, Enrique Diosdado, José Capilla, Natividad Rios e Amparo Astort.

Complementos em quantidade, mas quasi valorizando o filme em qualidade.—*Visor 53.*

A alegria do circo e as suas grandes novidades hoje e todas as noites no Coliseu

Com os numeros novos, a Grande Companhia de Circo está a apresentar um programa raro, verdadeiramente sensacional! Acrobatas, saltadores, contorcionistas, equilibristas em arame oscilante, o fenomenal «Repuxo Humano», os mais audaciosos gimnastas aereos da actualidade, jogos acrobaticos orientais, ilusionismo, malabaristas exoticos, a «Garrafa misteriosa», um cão calculador e musical, estatuaria viva e os hilariantes palhaços enchendo o espectaculo de alegria—nada falta, emfim, neste espectaculo sensacional que é o preferido de todo o publico. Sabado: «matinée».

A'S 20 HORAS
JANTAR A' AMERICANA
CONCERTO
BAILE
VARIEDADES
Domingo, às 17 H.
Chá Dançante

MIAMI
Um êxito:
CARMELITA DE CORDOBA
A mais jovem bailarina espanhola
QUINZE ARTISTAS DE VARIEDADES
Orquestra Sousa Pinto

BREVEMENTE
DOLORES SANTADELL
Uma bailarina para Lisboa aplaudir!

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODOES
em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

CINEMAS

São Luiz — 2 7172—A's 2-30
10.ª e ultima semana
E tudo o vento levou
(Gone with the wind)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Oliva de Havilland
Um rigoroso exclusivo durante um ano

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
Aves de Fogo
com Gene Tierney e Preston Foster

POLITEAMA — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30
4.ª semana
A grande mentira
Super-produção com BETTE DAVIS, George Brent e Mary Astor
Empolgante romance de uma sublime mentirosa

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768
A incrivel Susana
The major and the minor
com Ginger Rogers e Ray Milland

CONDES — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30
2.ª semana
Noite que não esquece
com Loretta Young e Brian Ahern

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
Ceu da Andaluzia
filme espanhol
com ANGELILLO
O mais famoso cantor de flamenco

TRINDADE — A's 21 e 30 — Tel. 20000
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc.
Matinées às 14,30 e 17,30

LYS — Tel. 48566 — A's 21 e 15
O sargento imortal
Casamento por dinheiro

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
21 DIAS
A Inglaterra através dos séculos

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — Ao Calão, ás 21 horas
O médico e o monstro
com Spencer Tracy
Handy Hardy apaixona-se

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
O SARGENTO IMORTAL
Casamento por dinheiro

JARDIM CINEMA — Tel. 6 306
Valentão á força
O MISTERIO DA MORTE

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Mocidade portuguesa
Desaparecida
Conde sem côroa

CASINO ESTORIL
Férias ensarilhadas
com Denis O'Keef

CASABLANCA
HOJE ás 21 e 30 H.
Espectaculo dedicado ao Clube de Foot-Ball «Os Belenenses»
ao qual se dignam assistir o seu «team» de honra
Campeão de Lisboa 1943-1944
a quem, a empresa do Casablanca distribui 11 medalhas comemorativas deste Campeonato
O espectaculo é abrilhantado pela Companhia Internacional de Music-Hall
ENTRADA 5$00
Domingo—Grandiosa «matinée»

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — As 21 e 30 — HOJE
A comédia em 5 actos, de Molière, versão libérrima de Antonio Feliciano de Castilho
AS SABICHONAS
com Lucilia Simões, Maria Clementina, Maria Lalande, João Villaret, Luiz Filipe e Augusto Figueiredo, nos principais papeis
Amanhã: Izabel, Rainha de Inglaterra
Domingo: Electra e os Fantasmas

4.ª SEMANA
de um grande exclusivo da S. I. F.
BETTE DAVIS
A sempre triunfante, hoje, no POLITEAMA, em
«A GRANDE MENTIRA»

APOLO
Hoje, 2 sessões - Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e ás 22 e 45
A popular revista em 2 actos
A ROMARIA
com um admiravel elenco artistico
SANSALVADOR, a grande atracção de Lisboa

MARIA VITORIA
Amanhã, 6.ª feira, 26 — 2 SESSÕES
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humoristica

VARIEDADES — 2 Sessões 2 — A's 21 e 23 horas
ULTIMA SEMANA
da engraçadissima comedia em 3 actos, original de Fernando Santos e Almeida Amaral
Os vizinhos do rés-do-chão
desempenhada pela Companhia MARIA MATOS
Quinta-feira, 2, a comedia em 3 actos «JOANA, A DOIDA»

AVENIDA — Telefone 27273
TODAS AS NOITES às 20,30 e 22,45
a revista de grande êxito
A FEIRA
com AMARANTE e as vedetas LAURA ALVES e CARMENCITA AUBERT
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Hoje ás 20 horas:
SANSALVADOR
na «Dança Ritual do Fogo» de Falla
como só um génio a pode bailar

A reabertura da Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª pag.)

lugar no sua tribuna privativa—, deputados e procuradores—estes tambem nas varias bancadas—, o sr. professor José Alberto dos Reis pronunciou, então o seguinte discurso:

—A segunda sessão legislativa da terceira legislatura—disse o sr. dr. Alberto dos Reis—inicia-se num ambiente de confrangimento e emoção. Um acidente tragico e brutal prostrou, há pouco mais de oito dias, para sempre, o eminente estadista engenheiro Duarte Pacheco. Caiu em plena refrega, no exercicio de uma actividade prodigiosamente fecunda. A Asembleia Nacional não pode deixar de exprimir o seu profundo pesar pelo desaparecimento dum Homem singularmente dotado e que pusera ao serviço devotado da Nação os extraordinarios e excepcionais recursos da sua organização privilegiada. Personalidade complexa e rica, a do engenheiro Duarte Pacheco.

Depois, sempre escutado pela Camara com a maior emoção o sr. prof. dr. José Alberto dos Reis prossegue:

—Uma revelação caracteristica do seu optimismo confiante e ousado: em 1926, Salazar retira para Coimbra, silencioso e desencantado, depois duma breve experiencia politica. Passam-se dois anos; em Lisboa, as coisas não corriam bem; era necessario um Homem que pusesse ordem e claridade no descalabro das finanças publicas; os olhos voltavam-se, ansiosos e esperançados, para uma casa da rua dos Grilos da velha cidade universitaria. Mas quem havia de arrancar Salazar ao recolhimento da sua vida e á tranquilidade dos seus livros? Duarte Pacheco era então um moço de 29 anos; não conhecia Salazar. Pois não hesita em tomar sobre si a missão dificil de o convencer a aceitar o maior e mais pesado sacrificio que podia ser-lhe exigido. Quem poderia prever, nêsse momento, que, 15 anos mais tarde, Salazar havia de acompanhar ao cemiterio, numa mal contida expressão de desalento e angustia, o corpo do desventurado moço que o fôra buscar a Coimbra?

E o orador continua:

—E' cedo ainda para se lavrar sentença definitiva e segura sobre a obra de Duarte Pacheco. O tempo, o grande e infalivel distribuidor de justiça, há de pôr no lugar que merece a figura dêsse estadista. Mas uma coisa pode já ter-se como certa: que a morte prematura de Duarte Pacheco privou o país, tão pobre de valores humanos, dum dos homens com quem confiadamente podia contar nêstes tristes e amargurados dias em que, de cada lado e a cada momento, surge um problema grave, em que manter-se de pé e viver é uma maravilha de equilibrio que desafia as qualidades mais nobres e as competencias mais experimentadas. Sem nenhuma sombra de exagêro se tem de reconhecer que o desaparecimento do ministro Duarte Pacheco assume as proporções duma verdadeira perda nacional.

A finalizar:

—Porque assim é e porque tombou de cuidada e desprendidamente ao serviço da Nação, inclino-me, respeitoso e reverente, perante a sua memoria, e proponho que no Diario da Sessão de hoje fique exarado um voto de profundo sentimento pela sua morte».

Terminada a leitura do seu discurso, escutado em toda a sala com a maior atenção, o sr. dr. José Alberto dos Reis disse que ia dar a palavra ao Chefe do Govêrno.

O sr. dr. Oliveira Salazar dirigiu-se, então, para a tribuna dos oradores, onde pronunciou o seguinte discurso:

O discurso do Chefe do Govêrno

«*Senhor Presidente, Senhores Deputados:* Espero que a Camara me desculpará de ser breve, excessivamente breve talvez, deixando para outro momento aquelas palavras de louvor e de justiça que uma estreita e intensa colaboração de muitos anos me dará especial autoridade para dizer um dia. Feliz serei se, esbatido então já o sentimento e criada a necessaria perspectiva para se medir a estatura de um grande homem, puder fazer perante a Nação que o perdeu e a Historia que orgulhosamente o recolheu em seu seio, o depoimento que lhes devo.

Hoje é outro e mais simples o meu intento—associar o Govêrno á manifestação de pesar da Assembleia Nacional. Tendo embora feito tudo quanto lhe ditara o seu proprio sentir e o dever lhe ordenara para salvar a vida e honrar a morte, o Govêrno quis estar aqui presente, e, ele proprio de luto, juntar o seu pesame ao da Camara como representante e interprete do sentimento da Nação.

Se a morte escolhesse atitudes, diriamos que no caso presente caprichara em fixar aquela que melhor traduzisse uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso patrio. Podia o ministro ter morrido na função, envelhecido precocemente na ansia e no afã de quem pressnete faltar-lhe o tempo para realizar o pensamento de reconstrução e renovação que o regime encarnou em Portugal. Era pouco ainda. Era preciso que literalmente morresse ao serviço dela, vitima dela, a apressar o termo de uma obra, a economizar escassos minutos para um Conselho em que outros planos ou obras se aprovariam ainda.

O sonho que sonhámos da transformação material do país em mais dez ou quinze anos, se a situação internacional não paralisasse os nossos esforços e o trabalho nacional, não pode já ser realizado sob o impulso do seu dinamismo, da sua intensa felicidade de criar, do seu poder de resolução, da sua vontade de aço, e não sabemos mesmo em quanto esta morte o terá prejudicado. Tinha-se bem nitida a consciencia do atraso que era preciso vencer num país onde a velocidade ainda perturba e os meios são escassos para economizar anos. Mas dessa reposição de Portugal, no seu tempo, sob o aspecto material das comunicações, da urbanização das cidades e vilas, da instalação e funcionamento dos serviços, da reparação do patrimonio artistico, do lar com higiene e beleza, da elevação da vida rural, esperava-se a transformação do meio e decisiva influencia na nossa vida colectiva. Essa obra de optimismo transbordante, que comprovava a capacidade de realização e ás possibilidades artisticas e tecnicas ainda ao nosso dispôr, deveria exercer influencia revolucionaria nas ideias feitas, na imitação servil, no acanhamento e pusilanimidade correntes, na triste conformidade do grande numero—isto é, esperava-se dela poderosa acção estimulante e educativa.

Muito grande nos seus fundamentos e no seu seu lineamento geral, esta obra não pode no entanto ser acusada de excessiva e desproporcionada. Sem duvida ela ultrapassa os habitos e o momento, mas não excede Portugal: o ministro tinha o raro condão de adaptar a grandeza da concepção ás proporções do país. Construir para um seculo, era a divisa, porque paradoxalmente uma nação modesta não pode construir só para vinte anos; a excessiva e documentada duração do provisório ensinava-nos que tudo devia ser definitivo. A perfeição da obra material e até da construção juridica, quando lhe cabia fazê-la e a realizava com a facilidade dos matemáticos para o direito derivava da rara compleição intelectual, dessa extraordinaria feição de espirito, igualmente apto para as grandes linhas e para as pequenas coisas, para idear, particularizar e construir, como se a grandeza e beleza do conjunto não fossem senão o sumatório ou a resultante da perfeição do pormenor.

O Engenheiro Duarte Pacheco detestava as improvisações e os expedientes, como indignos da seriedade de inteligencia e da gravidade do tempo. Por isso se resignava a adiar os problemas até ao seu estudo exaustivo e a sua integração do conjunto dos outros problemas afins. Mas questão estudada a sério ficava definitivamente resolvida, sem que mais se viesse a sentir a necessidade de tocar na traça geral das soluções.

Não era a perfeição—a pobre argila humana é de sua natureza imperfeita—mas alguns defeitos que pudessem emergir duma natureza rica, exuberante de qualidades, todos estavam predispostos a servir o interesse colectivo e o bem comum. Nenhum lhe aproveitava pessoalmente. Desinteressado até á renuncia, rindo com a pobreza ou a modestia dos recursos proprios, resignado até á incompreensão ou ás reticencias, e indiferente ante a ligeireza com que em geral se aprecia entre nós o homem publico, tinha no entanto absoluta confiança no sentimento de gratidão do povo diante de um Estado que deixou de ser uma abstracção ou um estorvo, para tomar decididamente a peito servir o real, o tangivel interesse de todos.

A-pesar disso tive de sacrificá-lo uma vez na constituição do Govêrno. Ai dos povos que não suportam a superioridade dos seus grandes homens! Infelizes ainda mais aqueles cuja politica que não está ordenada de modo que os homens de raro valor possam servir a Nação! Responsavel pela nossa, não estava por mim disposto a sacrificá-lo mais. Deus o levou. Curvo-me ante a sua vontade».

O sr. Presidente do Conselho abandonou a tribuna dos oradores ás 17 horas, visivelmente comovido e retomou o seu lugar á direita do presidente da Assembleia Nacional.

O sr. dr. José Alberto dos Reis deu depois a palavra ao sr. engenheiro Sebastião Ramires, que está a fazer o elogio funebre do engenheiro Duarte Pacheco.

Camara Corporativa

Após a reunião para verificação de poderes dos novos procuradores, dr. Adriano Rodrigues, pelas Universidades, e dr. Eduardo Correia de Barros, pelos gremios seguradores, realizou-se a sessão plenaria da Camara Corporativa, presidida pelo mais antigo dos procuradores, dr. João Serras e Silva, secretariado pelos srs. Luiz Teixeira e Luiz Leite Pinto. Pela presidencia, foi proposto um voto pelas melhoras do sr. general Eduardo Marques, presidente da Camara, e a seguir, foi traçado o elogio funebre do ministro eng. Duarte Pacheco e do procurador Velhinho Correia.

Procedeu-se, depois, á eleição dos vice-presidentes, que deu resultado a reeleição dos srs. professores drs. Fezas Vital e Marcelo Caetano.

Para substituir o sr. eng. Velhinho Correia, como vogal da comissão de verificação de poderes, foi nomeado pela presidencia o prof. sr. dr. Paulo Cunha.

Os alemães receiam

a invasão pela Jutlandia?

ESTOCOLMO, 25—(Reuter)—O jornal clandestino «Frie Danske», citado na Imprensa dinamarquesa, diz que os alemães concentraram um exercito de 250.000 homens na Jutlandia prevendo uma invasão dos Aliados. Todos os dias chegam novos contingentes para aumentar esse exercito já formidavel.—(E. T.).

As capas de «A Esfera»

As capas do ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» têm as seguintes legendas: «O Rossio de Lisboa-cidade de paz e trabalho» e «Nem a Cidade do Vaticano escapou ao terror aereo!».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 2.º (telefone 21276).

O govêrno do Líbano foi reposto e tudo regressou á normalidade

CAIRO, 25—(Reuter)—Segundo declaração publicada ontem á noite pelo ministro das Informações, o Presidente da Republica do Libano, o Primeiro ministro, Raid El Solh, e todos os outros ministros retomaram o seu trabalho. São recebidos como govêrno de facto pelos franceses e são tratados oficialmente como govêrno reconhecido pelas autoridades britanicas. A greve geral terminou hoje de manhã, a pedido do Primeiro ministro do Libano. A situação tornou-se normal. Todavia, ha ainda que resolver um assunto: o govêrno do Libano tem ou não direio de modificar a Constituição do país? Até agora os franceses não deram qualquer mostra de lho reconhecerem.—(E. T.).

Uma declaração de Catroux

BEIRUTE, 25—(Reuter)—Falando ao povo libanês, na quarta-feira pela radio, o general Catroux declarou: «A França refez o que estava desfeito. Permanece leal á sua promessa, aos seus compromissos e ao seu dever. Tende confiança nela para respeitar os vossos direitos e as vossas liberdades, como ela tem confiança em vós para respitardes tudo o que, no vosso solo, constitue a sua herança e a sua posição».

Catroux irá hoje a Damasco.—E. T.

Seis decretos

pelo Ministerio da Justiça

Pelo Ministerio da Justiça foi publicada uma série de seis decretos de manifesta importancia. Por êsses diplomas regula-se o provimento dos lugares de conservador do registo da propriedade automovel e do registo comercial e ainda o dos lugares de notario privativo do protesto letras; permite-se ao ministro, quando o diminuto movimento das conservatorias do registo civil o justifique e sob proposta do Conselho Superior Judiciario, adoptar as providencias mencionadas nêste diploma, inserindo êste mesmo diploma disposições destinadas ao aperfeiçoamento dos referidos serviços, mormente no que respeita a excessos de emolumentos e ao abono de minimos aos funcionarios judiciais; dá-se nova classificação ás conservatorias do registo civil e ás conservatorias do registo predial; restabelece-se, no quadro efectivo do pessoal da Cadeia Penitenciaria de Coimbra o lugar de chefe de guardas e suprime-se no quadro do pessoal efectivo da mesma cadeia, um lugar de guarda de 1.ª classe; permite-se que os reformatorios e colonias correccionais dependentes da Direcção Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores, possam ser entregues, em regime de cooperação e de simples administração, a entidades particulares especializadas.

O Chefe do Estado

presidiu á sessão de abertura solene da Universidade Tecnica

Realizou-se esta tarde, no Instituto Superior Tecnico, a inauguração solene dos trabalhos escolares da Universidade Tecnica. O sr. Presidente da Republica, que se fazia acompanhar pelo sr. general Amilcar Mota, chegou ao edificio ás 16 horas e foi aguardado pelos srs. subsecretarios da Educação Nacional e do Comercio e Industria, reitor da Universidade Tecnica, reitor da Universidade Classica, director do I. S. T., directores e professores de varias escolas superiores e faculdades, assim como por muitos alunos.

A' sessão solene presidiu o Chefe do Estado, o sr. eng. Vicente Ferreira produziu uma oração sobre o ensino dos engenheiros em Portugal. Por sua vez, o prof. Azevedo referiu-se á figura do eng. Duarte Pacheco, a quem se devem as actuais instalações do Instituto.

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?
Escreva hoje mesmo à
ULTRAMARINA
e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da Lei de Acidentes
Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 23348 (PABX-2 linhas) Estado 205

Mais vale tarde, do que nunca
Ainda está a tempo de ir visitar a deslumbrante existencia da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A homenagem
da Camara Municipal
aos engenheiros
Duarte Pacheco
e Gomes de Amorim

Prosseguiu hoje, pelas 10 e 45, a sessão da Camara Municipal de Lisboa iniciada no passado dia 18. Presidiu o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho.

Compareceram onze vereadores, todos os directores de serviço, e uma assistencia que encheu o salão das sessões constituida por antigos vereadores, altos funcionarios camararios e pessoas atraidas pela importancia do acto.

Quando aberta a sessão, o presidente da Camara pronunciou um discurso, evocando as figuras dos srs. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas, e engenheiro Gomes de Amorim, chefe dos serviços de urbanização e jardinagem de Lisboa, falecidos na passada semana por efeitos de acidente tragico.

Primeiro, na palavra sentida do presidente do Municipio, surgiu a figura do eng. Gomes de Amorim. Proposto á Camara para ela manifestar á familia do extinto a expressão do seu profundo pesar pela perda acabada de sofrer, a proposta foi aprovada por unanimidade.

Depois, o orador falou largamente do ministro Duarte Pacheco, como homem e como politico, ministro e presidente da Camara Municipal de Lisboa. O homem, sensivel e activo, surgiu em todo o esplendor, delimitado nas suas qualidades e no seu temperamento. E a personalidade do ministro e do renovador de Lisboa ficou solidamente vincada através da sua acção e da sua intensa actividade.

O discurso do sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho durou cêrca de uma hora. As suas ultimas palavras foram pronunciadas em tom de profunda comoção. Por fim, o orador apresentou á Camara as seguintes conclusões, aprovadas por unanimidade, de pé, por proposta do sr. Pinto Basto:

1.º—Que, nos termos do disposto no artigo 1.º do Regulamento respectivo, lhe seja concedida, a titulo póstumo, a medalha de ouro da «Cidade de Lisboa», ficando assim inscrito na lista dos seus cidadãos beneméritos;

2.º—Que oportunamente seja dado o nome de Engenheiro Duarte Pacheco a uma das principais arterias da capital, que esteja em correlação directa com qualquer das suas grandes realizações;

3.º—Que se proceda desde já ao estudo e á realização do mausoleu funerario onde deverão repousar os seus restos mortais; e

4.º—Que se proceda tambem imediatamente ao estudo da forma e local onde se perpetue o reconhecimento da cidade pela grande obra que o imortalizou».

A sessão foi encerrada depois dos vereadores se terem pronunciado favoravelmente a respeito de varios requerimentos.

Dr. Alfredo da Cunha
O seu retrato foi hoje descerrado na Companhia dos Tabacos

Na sede da Companhia dos Tabacos, realizou-se hoje, uma expressiva homenagem á memoria do sr. dr. Alfredo da Cunha, falecido há um ano. Pelas 12 e 30, na secção de contencioso, onde o homenageado era chefe respeitado e querido, foi descerrado o seu retrato. O actual director, sr. dr. Sousa Rego, fez o elogio de Alfredo da Cunha, cuja presença no jornalismo, na Academia, no fôro, nas letras e, embora em ambito limitado, na industria, marcou de maneira notabilissima.

O sr. prof. dr. Moreira Junior, como presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Tabacos, associou-se ás palavras do sr. dr. Sousa Rego e, depois, convidou o filho do homenageado a descerrar o retrato de seu pai, o que este fez, após o que disse algumas palavras de agradecimento.

De manhã, na igreja de S. Vicente, fôra rezada missa de sufragio mandada dizer pela familia e á qual assistiram muitos amigos do saudoso extinto.

NO «DIARIO DE LISBOA»

Acompanhado do sr. Luiz Areosa, veio esta tarde ao «Diario de Lisboa» o novo adido da Imprensa na legação dos Estados Unidos, sr. Sam. H. Iams. Agradecemos a visita e os termos amaveis em que o sr. Sam. Iams se propõe desempenhar a sua actividade no nosso país.

ADIDO MILITAR AMERICANO

No «Clipper», partiu para Nova York o coronel Robert Solborg, adido militar norte-americano em Lisboa.

O MARTINHO DA ARCADA
vai acabar?
Tudo leva a crêr que não,
e abaixo se diz porquê

Nêste caso, bem alfacinha, do «Martinho da Arcada», há a considerar duas cousas: o tradicional «café» e o predio.

E' tudo setecentista, e é tudo Lisboa da mais pura gema.

A noticia vinha de há meses e foi agora, em relevo, tornada publica: o famoso «Martinho da Arcada» do Terreiro do Paço—ia acabar. Leva 160 anos, mais de seculo e meio, o mais antigo «café» da cidade. Fundado em 1782 (Casa da Neve), em 1784 «Casa de Café Italiana» de Domingos Mignani, em 1795 «Café do Comercio»—o Martinho quasi viu levantar-se o Torreão da Praça do Comercio do lado da Alfandega (1772) e já era um grande, afamado botequim chique de Lisboa, quando se colocaram as colunas do Arco Triunfal (1815), quando se construiu o torreão do Ministerio da Guerra (1840), e quando—vejam a demora!—se rematou o Arco da rua Augusta (1873). Em 1832 a loja celebre pertencia a Martinho Bartolomeu Rodrigues, que lhe deu o nome subsistente, esse senhor Martinho que só depois (1846) foi fundar o não menos famoso Martinho do antigo largo de Camões, desde 1925. Largo de D. João da Camara (aquele «Camões» não era o poeta dos «Lusiadas», mas Caetano José da Silva Sotto Mayor, corregedor do crime da Mouraria, poeta e epigramatico, conhecido pelo «Camões do Rossio».

De Bartolomeu o «Martinho da Arcada» passou para um seu descendente, Julião Bartolomeu, dêste a José Isidro Pereira, dêste, em 1925, á firma Mourão & Simões (da Pastelaria Ferrari) e desta firma para Alfredo de Araujo Mourão, seu actual—supomos—proprietario e dono tambem da alfacinha pastelaria Ferrari.

E o predio? O predio, construido, é claro, depois do Terramoto, pelo barão de Sobral, fidalgo muito ligado á reedificação de Lisboa, passou depois aos seus descendentes Braamcamps—apelidos da politica e das letras—, dêstes á firma de navegação Ernesto George e depois a Carlos George, e, finalmente, 1939, ao falecido industrial Alfredo da Silva, que, em 1942, facilitou a sua venda ao Estado—pois aquele imovel era o unico edificio da praça que não constituia patrimonio nacional.

Em 1943 passaram todos os inquilinos a pagar a renda ao Estado, por intermedio da Direcção Geral da Fazenda Publica, que há meses notificou a todos os inquilinos (lojas, escritorios e particulares) para—se irem embora.

Daí a noticia corrente que o Martinho ia acabar.

O «Martinho da Arcada» faz parte integrante do Terreiro do Paço; é uma tradição, uma utilidade, um adorno renovado em 1925, um pilar da historia local. Segundo estamos, ou julgamos estar, habilitados a informar, nem a fotografia Moreira (esta com acesso pela rua da Prata) e a Papelaria Holandesa (já na rua da Alfandega) vão ser, pelo menos por agora, compelidas a acabar. Mas o «Martinho» dos politicos antigos, dos engenheiros e directores gerais, dos poetas e artistas, dos capitalistas e juizes—verdadeira «messe» do Terreiro do Paço, e unica—essa, muito menos.

Era este o ponto de vista do falecido e saudoso engenheiro Duarte Pacheco. E quem nos diz que não é o da Direcção Geral da Fazenda Publica, o da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, o de todos os alfacinhas da gema e do publico em geral?

A veneranda reliquia da Lisboa «botequinista» de Cesar Machado, Eça, Castilho, Gameiro, Tinop e tantos do seculo passado—não faz mal a ninguem. E', como no Rosio, a «Tendinha», como no largo de D. João da Camara, o «Martinho»: como era a Taberna Inglesa e como foi o Nicola.

Mas mesmo que estas considerações não valessem, vale a suposta informação: o «Martinho da Arcada»—não acaba.

A LUTA NA ITALIA
(Continuação da 1.ª pag.)

ao anunciar que as tropas do 8.º Exercito britanico atravessaram o rio Sangro, acrescentou que a travessia demonstrou, uma vez mais, o elevado grau de preparação e adestramento do 8.º Exercito. A operação foi efectuada com o apoio eficaz das forças aereas aliadas, que operaram de maneira a merecer os maiores elogios, enfrentando as piores condições atmosfericas.

Centenas de canhões do 8.º Exercito inglês estão a bombardear intensamente as posições e concentrações alemãs, nas quais causam numerosas baixas e a destruição de muito material blindado e motorizado.—(U. P.).

A resistencia alemã

LONDRES, 25.—O enviado especial da «Reuter» junto do Quartel General dos Aliados na Africa do Norte telegrafa dizendo que a testa de ponte estabelecida pelo 8.º Exercito no rio Sangro é «substancial». Os alemães ofereceram viva resistencia mas os seus sucessivos contra-ataques foram repelidos. Soldados alemães aprisionados declaram ter recebido ordens para se manterem a todo o custo.—(Exchange Telegraph).

Delitos políticos
Estabelece-se recurso administrativo para os casos de apreensão de objectos considerados instrumentos do crime

O «Diario do Govêrno», com data de ontem, publica, pelas pastas do Interior e da Justiça, um decreto esclarecendo a interpretação e aplicação de alguns preceitos do decreto-lei 23.203, referente á punição de delitos politicos. O diploma fixa o que se considera actos de aliciamento e de incitamento (inclue as práticas de impressão, litografia, dactilografia ou manuscritura de quaisquer papeis com esse objectivo) e estabelece os termos da apreensão dos instrumentos do crime. Além disso, estabelece-se ás pessoas que se julguem prejudicadas com os despachos relativos á apreensão dêsses objectos a via de recurso contencioso para o Supremo Administrativo. As acções de indemnização contra o Estado, pelas apreensões, são da competencia do Contencioso Administrativo, ainda que a elas tenham sido ou hajam de ser chamados outros responsaveis.

"Eva" do Natal
Aos agentes e ao publico
A inscrição fecha hoje para primeiro rateio da tiragem. Continuam a receber-se pedidos sem **compromisso** *para o segundo rateio da tiragem*

Distribuição em 1 de Dezembro

Estabelece-se
a tabela
de salários minimos
para os empregados de escritorio
a partir de 1 de janeiro

Para entrar em vigor a partir de 1 de janeiro do proximo ano, foi aprovada pelo sr. subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social uma tabela de salarios minimos a pagar pelas empresas comerciais e industriais e pelas entidades patronais que exerçam profissão liberal nas cidades de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra e Setubal, aos empregados de escritorio que nelas prestem serviço.

Esse despacho, antecedido de algumas considerações relativas ás dificuldades de execução e aos criterios que foram tomados, para que não resultasse diminuida a elevada intenção social que o originou, começa por lembrar a existencia de uma comissão nomeada, em maio ultimo, para estudar a situação e dar-lhe solução. No periodo inicial, porém, o regime apenas será aplicado nas cidades já referidas, por serem estes os centros de maior aglomeração de empresas patronais e de seus colaboradores. Mas espera-se que, em breve, conhecidos os resultados da experiencia, a medida se torne extensiva a todas as localidades do país. O despacho, que não prejudica a regulamentação por via de convenção colectiva, agrupa as empresas da seguinte forma:

Grupo A—Empresas comerciais e industriais e outras entidades patronais que paguem de contribuição industrial importancia igual ou superior a 50 contos.

Grupo B—Umas e outras que paguem contribuição industrial igual ou superior a 10 contos e inferior a 50 contos.

Grupo C—Aquelas que paguem da mesma contribuição menos de 10 contos.

Acêrca da classificação das entidades patronais de profissão liberal em cada grupo que lhes corresponda, determina o despacho que ela obedeça segundo o imposto profissional e complementar que pagarem, dentro dos limites fixados.

Quando no mesmo escritorio o empregado preste normalmente serviço a mais que uma entidade, será o grupo determinado pela entidade que pagar maior imposto.

Há, porém, circunstancias especiais a atender,

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

O MUSEU DOS COCHES
volta a estar separado do Museu de Arte Antiga

O Museu dos Coches—com a sua colecção riquissima de carros, unica no mundo—tem estado a passar por importantes obras de transformação e ampliação, que incluem a construção de um novo pavilhão, para o lado da calçada da Ajuda. As obras estão praticamente concluidas e a inauguração das novas instalações deve fazer-se brevemente. Isso imporá a dotação de novo pessoal, cujo quadro é fixado nos termos de um decreto agora publicado.

Esse mesmo diploma contem, entretanto, uma disposição particularmente importante: o Museu dos Coches passa a ter existencia autonoma, como sucedera desde a sua fundação até 1935, data em que foi anexada ao Museu das Janelas Verdes, os dois estabelecimentos fundidos na designação global de museus nacionais de arte antiga.

Além das obras na instalação, procedeu-se, tambem, ao restauro dos carros que se guardavam nos depositos e de alguns que se encontravam expostos.

As memórias de Churchill
O 3.º volume desta sensacional história da I Grande Guerra está já à venda

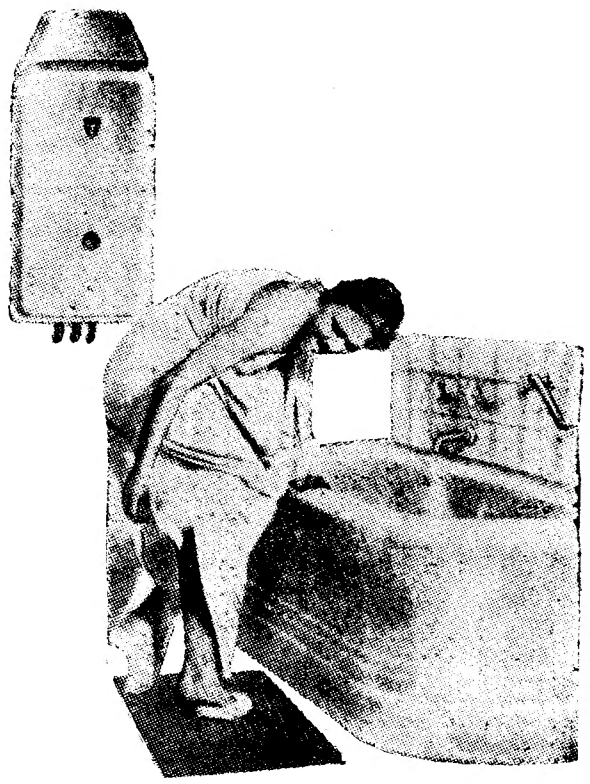
Está a alcançar um assinalado exito o 3.º volume da grande obra de renome mundial «As minhas memorias», de Winston Churchill, em tradução do cronista internacional Carlos Ferrão.

E' a verdadeira historia da I Grande Guerra Mundial, abrangendo este 3.º volume, especialmente, o desastre de Galipoli e a justificação de Churchill.

Preço: 15$00. Edição da Parceria A. M. Pereira.

É PONTUAL NA SUA VIDA?
Não hesite em comprar o seu relógio
na OURIVESARIA PORTUGAL
Todos com garantia
ROSSIO, 122. (Esq. R. Betesga)

MERKER



OS ESQUENTADORES SUÍÇOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL,
DA MAIOR SEGURANÇA E MARAVILHOSA APRESENTAÇÃO

EM EXPOSIÇÃO: RUA DE S. PAULO, 142

COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários

CÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS DE SAXE —ESPELHOS DE VENEZA—CANDEEIROS DE CRISTAL, DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPEÇARIAS — MARQUISETTES E VOILES SUIÇOS — CARPETES DE LÃ

COMPANHIA ALCOBIA - R. Ivens, 14

(ESQUINA DA RUA CAPELO) — Telef. 2 6441

EXTRACTOS CONCENTRADOS

DE FIGO E ALFARROBA

próprios para indústria de confeitaria e pastelaria, fábricas de compotas e marmeladas, cafés, hotéis, restaurantes, etc.

Agentes Gerais — **Emprêsa Comercial A. J. Cabrita**

Rua da Prata, 260, 1.º — LISBOA — Telefones: 25031 e 25052

PELES

Astrakans, Visons, Petit-gris, Raposas argentées, platinadas, azues da Groelandia, azues, agneaux des Indes e todas as peles nacionais.
Casacos em grande quantidade e de todas as qualidades e preços.

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS PAISES DE ORIGEM

Sempre lotes para venda ao comercio

Em Lisboa:

MONDALCO, L.DA

RUA DA VITORIA, 73, 2.º

e Rua do Ouro, 165, 1.º—Telef. 2 9840

No Porto: Rua Sá da Bandeira, 140, 2.º Telef. 7409

MARVIN

E' ANTIMAGNETICO

A bôa qualidade e regulamento pertence á tradição da marca

MARVIN

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28553

PEDE-SE

a quem souber onde está empregado ou onde mora o sr. Humberto Ribeiro, caixeiro viajante de louças, e o sr. José Maciel, que morou na rua dr. Oliveira Ramos, 11, 1.º, e Francisco Baptista, tambem conhecido por Francisco de Almeida, que foi estabelecido na rua d'Assunção, 42, 3.º, ou quaisquer informações sobre estes senhores, o favor de telefonar para 28672, ou escrever para a R. da Atalaia, 215, r/c.

Atlético Clube de Portugal

Reunião de sócios

A-fim de serem tratados assuntos que se relacionam com a entrada deste Clube no Campeonato Nacional, a direcção convida todos os socios a reunirem na secretaria, amanhã, 26 do corrente, pelas 21 e 30 horas.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	—	967$	973$
Consolidado 2 3/4 T. 10	943$	943$	945$
Consolidado 3% T. 10	997$	996$	998$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.036$	1.036$	1.037$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.037$	1.041$
Consolidado 4% T. 10	1.010$	1.009$	1.011$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.125$	1.125$	1.126$
Centenarios 4 %	2.369$	2.367$	2.370$
Externas 1.ª série	—	1.890$	—
Externas 3.ª série	—	1.900$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.910$	—	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	295$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	—	—	3.350$
5 % 1903, Porto Rio.			
Titulos de 100 £.....	—	—	4.250$
5% 1913, Titulos 100 £	—	3.330$	—
5% 1914, F. T. 20 £...	5.900$	5.850$	5.950$
Acções			
Esp. St.º e C. Ex.º port.	—	—	2.695$
Lisboa e Açores por...	845$	845$	850$
Ultramarino cp. T. p.	—	373$	379$
Portugal port. T. p....	1.660$	1.655$	1.660$
Fidelidade	50.000$	48.000$	52.000$
Tagus	—	2.700$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	235$	236$	240$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	223$	—	—
Cervejas Reunidas	1.336$	1.300$	1.350$
Cimentos Tejo...	—	—	545$
Cimentos Leiria T. p....	715$	710$	718$
Credito Predial por. ...	35$	35$	35$
Gás e Electricidade cup.	257$	256$	258$
Alto Alentejo cupão...	940$	935$	945$
Industrial Aliança	391$	392$	393$
Portugal e Colonias ...	309$	308$	309$
Colonial de Navegação	1.235$	1.232$	1.235$
Port. Tabacos cupão...	520$	519$	523$
Tabacos Portugal cupão	568$	567$	568$
Cassequel	1.029$	1.028$	1.030$
Agricola das Neves ...	690$	690$	695$
Agricultura Colonial ...	—	460$	475$
Acucar de Angola	1.400$	1.390$	1.400$
Buzi 1.ª emissão T. p.	210$	210$	212$
Roça Vista Alegre. ...	335$	330$	335$
Zambezia T. de 25...	79$	79$	80$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%....	550$	—	—
Norte de Portugal 5%	112$	112$	—
C. P. 6 %	283$	280$	285$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	288$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.020$	1.030$
União Elect. Port. 5%	111$	111$	112$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

Almôço de confraternização

Para comemoração do 23.º aniversario os associados do Carnide Club reunem-se num almôço de confraternização, no proximo dia 28, sendo a concentração na sede, pelas 13 horas.

MOEDAS

antigas de ouro e prata, compram-se e pagam-se bem na ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

PIANOS NOVOS E USADOS
MARCAS GARANTIDAS
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, Rua do Carmo, 13

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Môsto concentrado de uvas
Vende para entrega imediata:
J. L. MARQUES DA CRUZ
R. ARCO MARQUÊS DO ALEGRETE, 14-1.º
TEL. 2 5962 LISBOA

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto sobre o preço das publicações editadas por estabelecimentos oficiais e o regime dos contratos entre o Estado e os comerciantes interessados na revenda das referidas publicações.

■ *Um decreto isentando a sociedade anonima Companhia de Electrometalurgia Nacional do pagamento da contribuição industrial durante dois anos.*

■ *Um decreto autorizando o Govêrno a enviar ás Colonias uma comissão tecnica para realizar reconhecimentos e outros estudos para os projectos de aerodromos a construir nas provincias ultramarinas.*

■ *A relação de terem sido aprovados, no concurso para directores de finanças, os candidatos srs. José do Nascimento Cordeiro, Carlos Guedes Tapadinhas e Joaquim Alves Pereira.*

Academia das Ciencias

Pode desde já assegurar-se que a sessão da noite de sabado, na Academia das Ciencias, será uma das mais brilhantes entre as muitas que a Casa de Lafões conta na sua secular historia.

Presidirá o Chefe do Estado e assistirão o sr. Cardial Patriarca, o Govêrno e o Corpo Diplomatico e usarão da palavra os srs. drs. João Neves da Fontoura, embaixador do Brasil, e Julio Dantas, presidente da Academia.

A sessão começa ás 22 horas precisas, e os convidados deverão ocupar os seus lugares até ás 9 e 45, hora a que é interrompido o transito.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM FURTO DE 50 CONTOS—A Policia de Investigação concluiu o processo referente a Guilherme Augusto, acusado de ter falsificado um carimbo, com que levantou das Encomendas Postais um volume com sobretudos e gabardines no valor de 50 contos. O preso confessou e parte do furto foi-lhe apreendido.

FURTO DE JOIAS—A P. I. C. procede a investigações para descobrir o autor ou autores dum furto de joias, praticado há dias numa vivenda em Cascais.

DUAS ALMAS GENEROSAS...—Rogerio das Neves e Fernando Augusto da Costa Antunes foram presos pela P. S. P., por andarem a pedir para o funeral dum individuo, cuja fotografia exibiam, assim como uma relação com varias assinaturas e importancias, quando, afinal a referida pessoa se encontra viva e de perfeita saude. Num estabelecimento onde se dirigiram, na rua Gualdim Pais, um deles, aproveitando a distração do pessoal, surripiou todo o dinheiro que estava na gaveta do balcão.

ACTUALIDADES RADIOFONICAS

Radio Clube Português transmite ámanhã ás 21 e 15, o n.º 47 do seu habitual programa de «Actualidades Radiofonicas», sob a direcção de Avelar Sociro e Ribeiro Antunes.

BENEFICENCIA

Para ser distribuido pelos pobres cancerosos, protegidos pelo nosso jornal, recebemos: de R. F. A., sufragando a alma de Emilia Pereira de Oliveira, 50 escudos, que registamos com os nossos agradecimentos.

DR. CARLOS DE MELO
Ouvidos, nariz e garganta
R. Augusta, 270, 1.º—A's 15 horas

NOVIDADE LITERARIA
DE BALZAC (trad. de Beldemonio)

ILUSÕES PERDIDAS

2 vols. com 700 pags.; br. 25$00

Ninguem como este grande romancista estudou e descreveu melhor o genero humano. Em toda a sua vasta e soberba obra existe uma galeria de tipos a que a sua fantasia apenas emprestou a forma, porque na realidade são traços da vida humana. Publicando as obras deste genial escritor a Livraria Guimarães está convencida de prestar um bom serviço aos amadores de boa literatura.

A seguir (no prelo):

ESPLENDORES E MISERIAS DAS CORTESÃS
A ULTIMA ENCARNAÇÃO DE VAUTRIN
O TIO GORIOT

A' venda nas livrarias, tabacarias, de Lisboa e Provincia.

GUIMARÃES & C.ª, Editores — Rua da Misericordia, 68

Acessórios para T. S. F.

O maior sortido aos melhores preços

Condensadores de todas as capacidades.
Resistencias de qualquer valor ohmico.
Potenciómetros das melhores marcas.
Válvulas, auto-falantes, etc.
Material de antena, fio de cobre, cabo de borracha para baixada, fio de terra, inversores, pára-raios, isoladores.

Descontos aos revendedores
RADIO INDUSTRIAS, LD.A
Telefone 21219—RUA DA MADALENA, 85, S/L.—LISBOA

✝

Albertino Ferreira Godinho
FALECEU

Sua esposa, filhos, pai, irmãos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso marido, pai, filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da sua residencia rua dr. Antonio Martins, 28, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

✝

Albertino Ferreira Godinho
FALECEU

Sapataria Americana (J. Ferreira Godinho, Ld.ª), rua do Carmo, 65, cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu estimado socio Albertino Ferreira Godinho, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residencia, rua Dr. Antonio Martins, 28, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Salários mínimos

para os empregados de escritório

(Continuação da página central)

ás quais será dada resolução conveniente e prevista.

A idade minima para futuras admissões de profissionais do sexo feminino é de 18 anos, salvo se possuirem o curso elementar de comercio ou o primeiro ciclo do curso geral dos liceus, o que reduzirá a 16 anos o limite minimo.

Considera-se ao abrigo pelo despacho, quaisquer que sejam as suas designações, todos os empregados de ambos os sexos, que, com caracter de regularidade e por conta das entidades referidas no principio, exerçam funções ou prestem serviços dos previstos para algumas das categorias profissionais definidas. Exceptuam-se porém os empregados que estejam ao abrigo de convenções colectivas de trabalho aprovadas superiormente.

A tabela aprovada obriga ao pagamento dos seguintes salarios, consoante as categorias, cidades e grupos de entidades patronais:

O chefe de secção auferirá: em Lisboa—Empresas grupo A. 1.600$00; do grupo B., 1.500$0; e do grupo C. 1.300$00; no Porto respectivamente, 1.500$00, 1.400$00 e 1.200$00; e em Coimbra, Braga ou Setubal—respectivamente, 1.300$00, 1.200$00 e 1.000$00.

Os outros profissionais serão pagos, segundo a mesma discriminação, da seguinte forma:

Guarda-livros—1.600$00, 1.500$00 e 1.300$; 1.500$00, 1.400$00 e 1.200$00; e 1.300$00, 1.200$00 e 1.000$00. Correspondente em lingua estrangeira—1.300$00, 1.150$00 e 1.000$00; 1.200$00, 1.100$00; e 1.000$00; e 1.000$00, 900$00 e 800$00. Ajudantes de guarda-livros—1.200$00, 1.100$00 e 1.000$00; 1.100$00, 1.000$; e 900$00; e 900$00, 800$00 e 700$00. Caixa—1.100$00, 1.000$ e 900$00; 1000$00, 900$00, e 800$00; e 900$00, 800$00 e 700$00. Primeiro escriturario—1.200$, 1.100$ e 1.000$; 1.100$, 1.000$ e 900$; e 900$, 800$ e 700$. Segundo escriturario—1.000$00, 900$00 e 800$00; 900$00, 800$00 e 750$00; e 800$00, 700$00 e 650$00. Terceiro escriturario—800$00, 750$000 e 700$; 750$00, 700$00 e 650$00; e 700$00, 600$00 e 550$00. Aspirante—650$00, 600$00 e 550$00; 600$00, 550$00 e 500$00; e 550$00, 500$00 e 450$00. Estenógrafos—1.100$00, 1.000$00 e 900$00; 1.000$00, 900$00 e 800$00; e 900$; 800$00 e 750$00. Dactilografa—600$00, 550$; e 500$00; 550$00, 500$00 e 450$00; e 500$00, 450$00 e 400$00. Praticantes—3.º periodo bi-anual—500$00, 450$00 e 400$00; 450$00, 400$00 e 350$00; 400$00, 350$00 e 300$00; 2.º periodo—bi-anual—350$00, 300$00 e 250$00; 300$00, 250$00 e 225$00; e 250$00, 225$00 e 200$00. 1.º periodo—bi-anual—200$00, 175$00 e 150$00; 175$00, 150$00 e 125$00; e 150$00, 125$00 e 100$00.

Profissionais de escritorio em regime livre—Base de 1 hora por dia ou de 1 dia por semana—300$00, 250$00 e 200$00; 300$00, 250$ e 200$00; e 250$00 200$00 e 150$00.

Correlativos—Cobrador de 1.ª—800$00, 750$ e 700$00; 750$00, 700$00 e 650$00; e 600$00, 550$00 e 500$00. Cobrador de 2.ª—700$00, 650$00 e 600$00; 650$00, 600$ e 550$00; e 500$00, 450$00 e 400$00. A proporção a observar entre cobradores de 1.ª e de 2.ª será a estabelecida no quadro-base entre os 1.os e 2.os escriturarios. Telefonistas— 500$00, 450$00 e 400$00; 450$00, 400$00 e 400$00; e 400$00, 350$00 e 300$00. Continuo—600$00, 550$00 e 500$00; 550$00, 500$00 e 450$00; e 450$00, 400$00 e 400$00. Paquete—200$00, 180$00 e 150$00; 180$00, 150$00 e 130$00; e 150$00, 130$00 e 100$00.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: *Vento predominante dos quadrantes de W moderado a fresco. Chuva intermitente e nevoeiros mais junto ao litoral. Subida de temperatura.*

Temperaturas extremas, hoje, em Lisboa: *maxima, 17º,3; minima, 12º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15º; minima 6º,5.*

Artur Martins
Alfaiate
Ex-contra-mestre de casas de 1.ª ordem. Aceita fazendas do cliente para qualquer genero de obra.
Rua Augusta, 47, 3.º.

V. Ex.ª já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives
Barreto & Gonçalves, L.da?
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

Já sabe?
Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

Roosevelt

agradece

a protecção divina aos exercitos aliados

WASHINGTON, 25.—(Reuter).—Falando por ocasião do «Dia de Acção de Graças» o presidente Roosevelt declarou: «O auxilio de Deus foi grande neste ano de marcha para a liberdade do mundo. Em fraternidade de armas com os soldados das outras Nações Unidas os nossos valentes guerreiros obtiveram vitorias, afastaram o temor dos nossos lares, fizeram tremer os tiranos e colocaram os fundamentos duma vida livre num mundo que tambem será livre».

Roosevelt disse ainda na sua proclamação: «A nossa produção em generos alimenticios dêste ano é a maior de toda a nossa historia. Estamos profundamente reconhecidos pelas graças recebidas, embora tenham sido exigidos de nós grandes sacrificios. O mês de novembro foi designado para os combates no dominio da produção para a liberdade, convindo pois que cada um de nós se esforce por produzir e não desperdiçar generos alimenticios».

O presidente Roosevelt concluiu dizendo: «Que possa cada um de nós consagrar todos os esforços para apressar a vitoria que trará novas oportunidades de paz e de fraternidade entre os homens».—(E. T.).

A situação na Italia

Monarquia ou Republica anacronismo tragico e grotesco

LONDRES, 25—(Reuter)—Do correspondente especial na Italia, Cecil Sprigge: «O prof. Guido Pazzi, novo subsecretario de Estado das Informações do governo de Badoglio, fez na quarta-feira, á noite em Brindisi, uma longa declaração, na qual disse ter entrado para o governo como representante autentico do partido socialista. «A minha missão é defender o futuro do meu país, para evitar uma situação que possa aproveitar ás forças anti-proletarias. Levantar a questão de monarquia ou republica é um anacronismo tragico e grotesco».—(Exchange Telegraph).

Prisão dum cumplice do assassino de Matteoti

LONDRES, 25—(Reuter)—A radio do Cairo anunciou, na quarta-feira, á noite, que Cesare Rossi, um dos organizadores do assassinio de Matteoti, foi preso pela policia aliada, em Sorrento, no domingo passado. Foram tambem presos Lauro, magnate das munições, que se crê ter sido um dos antigos socios do conde Ciano, assim como os irmãos Renato e Carlo Gugenheim, proprietarios das fabricas Gugenheim.—(Exchange Telegraph).

Submarino alemão afundado

no golfo da Biscaia

LONDRES, 25—O Quartel General das Forças Aereas dos Estados Unidos na Inglaterra comunica que bombardeiros norte-americanos em serviço de patrulhamento ao largo do golfo da Biscaia, atacaram e afundaram um grande submarino alemão, que se afundou com toda a tripulação.—(U. P.).

Para tapetes e carpetes consultem sempre
Quintão
32—R. IVENS,

Os ataques

a Berlim

podem apressar o fim da guerra — diz-se em Nova-York

NOVA YORK, 25.—Os gigantescos ataques aereos contra Berlim são aclamados nos Estados Unidos como o remate da guerra aerea, e provavelmente, da guerra em conjunto. Há três dias que a R. A. F. domina os caracteres da Imprensa. O tecnico militar George Fielding Eliot, declarou: «Se a tendencia que os ataques sugerem, continuar, teremos conseguido o equivalente a uma grande vitoria no campo de batalha».

Os americanos querem vêr as suas forças aereas juntarem-se ao grande assalto contra Berlim. Confiam em que os aviões americanos farão brevemente a Berlim, durante o dia, o que a R. A. F. faz durante a noite.—(E. T.).

Está destruida metade de Berlim?

LONDRES, 25—Um engenheiro recemchegado da Alemanha diz que, depois do ataque de terça-feira a Alexander Platz e a Stutgarter Platz, estas não existiam bem como todo o quarteirão da Mittlstrasse, paralela á parte central de Unter Der Linder do lado norte desta avenida. Esse engenheiro havia chegado a Berlim em caminho de ferro na segunda-feira á noite. Confirmou que a estação de Stettiner, no norte de Berlim, está completamente destruida. O comboio parou alguns quilometros antes da estação e os passageiros tiveram de transportar as suas bagagens e dirigir-se, a pé, para uma outra estação de Berlim, não tendo chegado á capital senão á 1 hora da madrugada.

Um passageiro sueco declarou: «Ontem á noite, os civis receberam ordem para auxiliar os bombeiros mas não conseguiram dominar os incendios. Esta manhã era perigoso transitar nas ruas de Berlim por que destroços e fragmentos de metal incandescentes ainda andavam no ar».

Esse individuo passara a noite de segunda-feira no abrigo da legação do Mexico que ardeu completamente. A temperatura no interior do abrigo subiu a 60 graus centigrados. Por toda a parte, em Berlim, viam-se grandes buracos abertos pelas bombas. Um outro passageiro declarou: «Tenho a impressão nitida de que estes ultimos ataques destruiram, pelo menos, metade da cidade de Berlim. O numero de vitimas deve ser enorme».—(E. T).

Não chegam á Suiça comboios de Berlim

ZURICH, 25.—Correspondentes neutrais comunicaram ontem á noite que em resultado dos violentos ataques aereos continuavam em Berlim incendios tão violentos, que mesmo naquela ocasião as brigadas de bombeiros não podiam dominá-los a-pesar de serem auxiliadas pelo exercito.

Não chegou ainda á Suiça nenhum comboio directo de Berlim, desde os ataques.—(E. T.).

A interrupção dos serviços ferroviarios

ESTOCOLMO, 25—(Reuter)—As ultimas pessoas chegadas de Berlim dizem que a capital alemã está virtualmente isolada, sob o ponto de vista de transportes e comunicações telefonicas. As estações ferroviarias de Postdamer, Lehrter, Anhalter, Stettiner e Zoobahnhof estão completamente destruidas. As unicas estações de alguma importancia ainda em serviço são as de Friedrichstrasse e de Steglitzer. O serviço de transportes está paralisado porque grandes troços das linhas foram arrancados. A circulação dos autocarros tambem é dificil por causa dos numerosos buracos abertos pelas bombas.—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Toulon

e Sofia sofreram

ataques aéreos *na mesma noite*

Q. G. ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 25.—(Reuter).—Anuncia-se oficialmente, que importantes formações de fortalezas voadoras e «Liberators» bombardearam, respectivamente, Toulon e Sofia

Durante o «raid» a Toulon foram bombardeados os abrigos de submarinos, as docas e a instalação de reparações. Uma formação mais pequena de fortalezas voadoras bombardeou outro viaduto do caminho de ferro costeiro, proximo de Cannes.

O «raid» a Sofia foi efectuado quasi que simultaneamente; os aparelhos «Liberators» atacaram violentamente as estações de mercadorias. Toulon e Sofia estão á distancia de 1.500 quilometros uma da outra.

E' a primeira vez que Toulon é atacada por bombardeiros aliados com base no teatro de guerra do Mediterraneo. O ataque a Sofia é o segundo num mês.—(E. T.).

Pormenores do ataque a Toulon

ARGEL, 25.—Pelos vôos de reconhecimento efectuados sobre Toulon, verifica-se que o ataque realizado ontem á luz do dia provocou estragos consideraveis. Os abrigos de submarinos foram sériamente atingidos com potentes bombas explosivas, que causaram graves destruições. As oficinas de reparações navais ficaram meio destruidas e uma delas ficou transformada num montão de ferros torcidos e calcinados. Nas docas vêem-se grandes crateras provocadas pelo deflagrar das bombas, e muitos guindastes e outros apetrechos das mesmas foram derrubados ou arrancados.

Parece que dois submersiveis inimigos que ali se encontravam foram atingidos.

Sofreu consideraveis destroços o viaduto do caminho de ferro costeiro, proximo de Cannes, que foi intensamente bombardeado por uma formação de fortalezas voadoras.

Radio Vichy anunciou que o numero de vitimas parece ser bastante elevado.—(U. P.).

Os mortos e feridos em Toulon

BERLIM, 25 — As primeiras cifras sobre os resultados do ataque anglo-americano a Toulon, na tarde de ontem, assinalam 160 mortos e 275 feridos. E' de crêr que o numero de mortos aumente ainda, de maneira consideravel.—(D. N. B.).

Pormenores do ataque a Sofia

IZTAMBUL, 25.—Comunicam de Sofia que o bombardeamento realizado ontem á tarde causou estragos consideraveis. Foram atingidos muitos bairros de operarios e trabalhadores. Registaram-se numerosos mortos e feridos.

Os jornais turcos receberam a informação de que os bombardeiros norte-americanos atacaram com grande violencia as estações de mercadorias e os parques ferroviarios da capital bulgara, nos quais causaram grandes estragos e numerosos incendios, que continuavam a lavrar ás primeiras horas da madrugada de hoje.

Muitas locomotivas, carruagens, vagões e outro material circulante ferroviario sofreram grandes destroços.—(United Press).

Queda de um avião suiço

BERNE, 25 — Comunica-se oficialmente que, no dia 24 de novembro, um avião militar suiço foi de encontro ao solo, despedaçando-se, durante uma manobra, em Adelsboden.

O avião ardeu completamente e a tripulação, que se compunha dum piloto e dum observador, morreu.—(D. N. B.).

A batalha

na frente oriental *prossegue* com extrema violencia

(Continuação da 1.ª pag.)

traram-se pelos nossos contra-ataques, emquanto que as vanguardas de assalto dos sovietes, foram repelidas ou destruidas.

A noroeste de Nevel, o nosso contra-ataque progrediu ainda depois de ter resistido aos violentos assaltos do inimigo. Foram destruidos 17 carros sovieticos.

A luta na Italia e a guerra aerea

Na frente da Italia meridional o dia foi, em geral, calmo. Um forte grupo de aviões de combate alemães de grande capacidade atacou na noite passada as instalações dos portos de La Madalena e de Bastia, assim como concentrações de navios, com bombas de todos os calibres.

Um pequeno numero de aviões inimigos realizou vôos de flagelação e sobrevoou, na noite passada, a região norte do territorio do Reich.

Com as bombas que lançaram sôbre algumas localidades do sul da França, aviões inimigos causaram perdas consideraveis entre a população».—(D. N. B.).

O repatriamento da Divisão Azul

SAN SEBASTIAN, 25.—Chegou a esta cidade um novo contingente de voluntarios espanhois da Divisão Azul, repatriados da Russia, constituido por 5 capitães, 9 tenentes, 8 alferes, 89 sargentos e 743 soldados.—(U. P.).

A participação russa

nos assuntos da reconstrução no Extremo Oriente

ATLANTIC CITY, 25 — (Reuter) — Não ha confirmação oficial da informação dizendo que a Russia não deseja ter representação na Comissão do Extremo Oriente da «UNRRA». Emquanto se espera que esta noticia seja esclarecida não seria atilado supôr que a Russia pretenda consagrar-se aos problemas europeus sem participar na actividade da «UNRRA» no que respeita ao Extremo Oriente.—(Exchange Telegraph).

Descobriu-se uma conjura

contra o Presidente das Honduras

MADRID, 25—Informam de Tegucipalga que a Policia descobriu uma conjura contra o Presidente das Honduras, general Caria Sandino. Os conspiradores pretendiam assassiná-lo, emquanto que sua mulher seria raptada.

Foram feitas varias prisões. Caria Sandino é presidente desde 1933.—(D. N. B.).

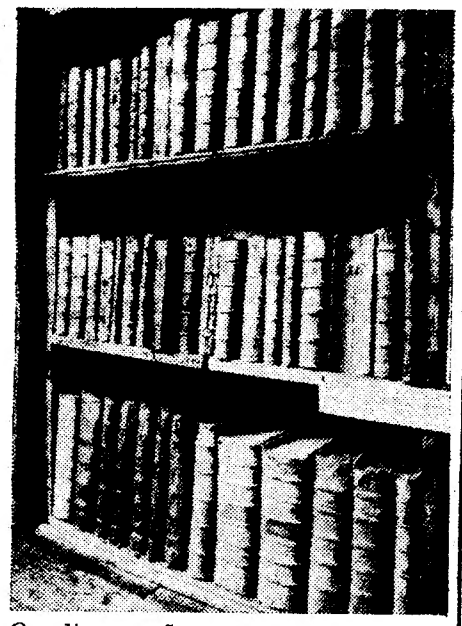
O após-guerra

ATLANTIC CITY, 25.—A supressão do «mercado negro» nos paises libertados depois da guerra, faz parte da politica aprovada pela sub-comissão de Auxilio Rehabilitação e Administração, das Nações Unidas, na conferencia que se realiza nesta cidade. Resolveram tambem estabelecer um sistema de racionamento geral e fiscalização de preços na Europa.—(E.T.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Tapetes orientais é sempre um valor que se adquire.
Quintão
32—R. IVENS,

LIVROS VELHOS



Os livros são como seres humanos. O seu silencio — fala-nos. Estas muralhas de papel são mais fortes que todos os baluartes. Refugiamo-nos nelas, como num tabernaculo inacessivel. A sua oração através dos seculos, vozes de poesia, ecos da historia, lances de drama, combates de ideias, pitorescos, curiosidades, tudo se iguala, a-final, nas prateleiras duma biblioteca. Este recanto da velha biblioteca inglesa de Oxford apresenta-nos uma particularidade, que foi conservada, como de resto tudo que representa a tradição inglesa — uma corrente enferrujada que prende os exemplares mais preciosos

Pagina Literaria

OS NOSSOS CONTOS

A alma de um cão

por Virginia Alex

Pinocchio era um cão simpático mas, talvez por ser muito grande, era muito desajeitado. Quantas vezes Zulmira tentara em vão educá-lo!

—«Pinocchio! Aqui... Que modos tão desastrados!... Alberto! Tu tambem és culpado. Se lhe ralhasses em vez de o amimares, quando ele te põe assim as patas nos ombros. Vês? Estás cheio de lama»!

Mas tudo era inutil. Quando Pinocchio se apanhava á solta, não havia admoestações, não havia nada que o impedisse de saltar á roda das pessoas que amava. Punha-lhes as suas grandes patas de cão da serra da Estrela sobre os fatos, que ficavam, invariavelmente, marcados de poeira no tempo sêco e de lama quando chovia.

Alberto concordava com a mulher mas, porque gostava muito do bicho, correspondia ás suas festas.

Eram tão felizes os três! Zulmira, rapariga amimada e moderna, adaptara-se depressa a uma vida mais caseira. Habituara-se e, agora, com o entusiasmo de preparar um novo acepipe para fazer uma surpresa ao marido, já não fazia caso de que o verniz das unhas estalasse mais depressa ou de que os dedos lhe ficassem negros com o descascar das batatas.

Alberto sentia-se feliz quando, ao chegar a casa, cansado do escritorio, encontrava a sua mulher com o seu aventalzinho azul, de borracha. Ela vinha sempre á escada, numa corrida, porque o estrugido e o assado se podiam queimar, dar-lhe um beijo rápido. O ordenado reduzido de Alberto obrigava-os a fazer severas economias. Assim, a criada permanente fôra sacrificada. Apenas uma mulher a dias vinha durante algumas horas fazer a limpeza, lavar a roupa e preparar o almoço. Depois, Zulmira corajosamente ponteava, passava a ferro e preparava o jantar.

Pinocchio só se sentia infeliz quando o dono chegava e enquanto não ia fazer-lhe a sua visita costumada ao fundo do quintalzito. Punha-se a ganir num chôro sentido e vingava-se em saltar, numa tentativa impotente de quebrar a corrente que o prendia. Depois do jantar iam soltá-lo e era então que Zulmira lhe fazia os seus sermões ineficazes sobre a boa educação canina. Pinocchio, ás vezes, sentia-se um pouco envergonhado. Olhava humilde para a dona, tentava compreender a razão que lhe assistia, mas, dois minutos depois, já a sua alegria e necessidade irresistivel de movimento o levavam a saltos entusiastas.

Decorria tão em paz a vida naquele ninho! Dia após dia, o ano foi passando e as férias chegaram. As economias laboriosamente postas de parte permitiram-lhes ir passar esse mês á Figueira.

Pinocchio foi confiado a uns amigos que ficavam na cidade. Iam para uma pensão e seria complicado levar um cão tão desastrado—decretara Zulmira. E o acrescimo de despesas era tambem para considerar. O pobre animal lá ficou, deixado num momento em que se distraira a ladrar para a gatinha Angorá da casa dos seus donos de emprestimo.

Quanto tempo se passara? Pinocchio não sabia fazer esses calculos. Chorara alto na primeira semana. Sobressaltava-se sempre que ouvia a campainha da rua. Agora, ficava-se muitas vezes, triste e pensativo, a meditar pelos cantos. Erguia os olhos que pareciam marejados de lágrimas, quando o chamavam, e agradecia a seu modo quando lhe ofertavam qualquer bom bocado. Nunca mais teve aqueles transportes loucos de alegria. Tornou-se um cão civilizado, muito quieto e bem educado.

Uma tarde deu-lhe um baque o coração. Pareceu-lhe reconhecer os passos que subiam a escada... Postou-se em espectativa, com receio de se iludir, ao fundo do corredor. A criada que veio abrir a porta nem o viu passar mas Alberto teve de se encostar á parede, pois Pinocchio parecia doido. As grandes patas quasi lhe rasgaram o fato e os latidos de alegria acordaram todos os ecos adormecidos. Passados, porém, os primeiros transportes o cão pôs-se a olhar para a porta. Faltava alguém... Não lhe tinham ralhado! Alberto compreendeu a espectativa e abraçou a grande cabeça peluda sôbre a qual uma lágrima rebelde rolou envergonhada...

Era estranho aquilo. Já não havia quintal, agora. Tôdas as noites ia-se dar um passeio grande pela Avenida, sempre preso pela corrente e os dias pareciam interminaveis, passados numa cozinha onde o lume não se acendia nunca. Havia bem uma mulher gorda que arrastando os chinelos vinha dar uma pseudo arrumação aos aposentos. Tentara uma vez fazer-lhe festas, mas Pinocchio rosnara.

(Lêr cont. na 12.ª pag.)

O PRETO NO BRANCO

O INCONFORMISTA

Começou por me dizer que era natural da Sobral das Eguas e que era escritor. E logo a seguir acrescentou que tambem tinha um curso. Eu, amavel, concordei:

—Perfeitamente... O curso é a arreata por onde se puxa pelo burro e dá o direito a usar dr. antes do nome...

Ele sentou-se, muito á vontade, num «maple», cruzara a perna e acendera um cigarro. E, depois de me fixar uns momentos em silencio, declarou-me com energia:

—Antes de mais nada é preciso que o senhor saiba que eu sou inconformista.

Eu fiz que sim com a cabeça e ele continuou.

—O sentimento que me traz aqui é o de mera curiosidade. O senhor deve ser vaidoso e é capaz de julgar que me interessa, por qualquer forma o que escreve, as borracheiras de que é autor...

Eu estive quasi a dar-lhe uma resposta agreste. Mas ele tinha-me declarado que era inconformista e eu quis verificar se essa qualidade tinha alguma relação com o ser ordinario. Além de que estava a achá-lo curioso, com uma estranha cabeça toda ás bossas e uns grandes olhos azulados e salientes como os daqueles peixes que têm o costume de se deitar, cansados, ao lado das batatas. Depois notei tambem que, além de inconformista, ele não lavava os dentes. Por isso calei-me e deixei-o falar. E ele falou assim:

—O escritor moderno tem de ser, ao mesmo tempo, critico e criador. Como critico, tem de possuir um ideal estetico, tem de dominar a dialectica da sua Arte. O senhor é um primario e não compreende estas coisas. Eu como criador não conheço limitações. Por isso sou tudo: poeta, romancista, dramaturgo. O senhor o que é?

Eu respondi-lhe que era advogado.

Apontou para uns livros que me atravancavam a mesa e indagou o que era aquilo e para que servia.

Eu, encolhido, respondi-lhe que eram Codigos, Leis, «Diarios do Governo», coisas, enfim, que me serviam para ganhar a vida.

Ele riu com um infinito desdem:

—Ganhar a vida! Ganhar a vida na Boa Hora, não é? E quere o senhor ser escritor e dramaturgo! Essa sua confissão dá bem a nota do seu irredutivel estado de «primario»! Shakespeare, Moliére, Ibsen ou Tilkoff andaram alguma vez pela Boa Hora?

Eu respondi-lhe que, quanto a ele, ás vezes podia suceder que o diabo tece-as e que não valia desanimar. Mas ele seguia, embalado:

—Eu não preciso ganhar a vida. Isso é para os burgueses como o senhor. A vida é que ganha comigo e tem, por isso, obrigação de me pagar. A minha Arte sustenta-me.

—E' alimenticia, pelo visto—concordei eu.

—O senhor conhece os meus poemas?—interrogou ele sem ouvir a minha observação. Não tem de se desculpar de os não conhecer. Mesmo que os conhecesse não lhe serviam de nada, não era capaz de compreender a grandeza cosmica da sua ideação numa novidade da sua forma. O meu ultimo poema é sobre o Cristo.

«Assunto estragado por todos os versejadores liricos, religiosos e «primarios» como você. A agonia do Cristo é dada por mim no ultimo soneto do livro. Mas não me ponho lá com «lamechices». Onde os outros usaram palavras gastas, inexpressivas, frouxas, eu no ultimo verso, ponho ao meu serviço o estrondo verbal, o arranque tragico, a simples exclamação! E digo tudo em quatro palavras. E' assim:

«Zás, trás, pás! Catrapas! Morreu!...

«Que lhe parece?

Eu concordei:

—E' esmagador! E' uma sintese da tragédia do Calvario!

E já ele continuava:

—A época em que vivemos não se compadece com o estilo «delicodoce» que é o seu e o de tantos. E' uma época trepidante, catastrofica, rascante. E' preciso que o Verbo poetico a interprete duma maneira inedita, sem vogais abertas, a não ser nas interjeições .O mundo range. Logo, quantos mais r r as palavras tiverem, mais dão a impressão do ranger do mundo. O Kipling tem o poema, o If, não é verdade? Pois eu acabo de compor o «Arre»!

«Arre» é hoje, no estado do mundo, uma grande expressão cosmica. E não descanso de encontrar melhor.

Eu incitei-o:

Nem eles nem eu.

—Persista, persista... E se encontrar, utilize!

—Resolvi escrever um drama—declarou-me ele.

«E vou fazê-lo representar. Então é que o senhor vai ver o que é teatro. Teatro de simbolos, vivendo do sublime, deslumbrante de esplendor verbal e atoxado de psicologia!... O seu teatro de fantoches, de anecdotas, de «casos do dia» é um teatro de cordel. O meu, não!—E' da corda, é do cabo!

Inquieto, preguntou-me:

—Como o receberá a critica e o publico?

Eu declarei, convicto:

—Mas optimamente! O publico não pede outra coisa e é preciso «levantar-lhe o nivel»! A critica está mortinha para encontrar materia prima em que se exerça. Vão estrugir trovoadas de palmas, correr rios de tinta! Vai ser um caso serio!

Ele, radiante, abriu um largo sorriso, humanizou-se e deu-me a confiança de me pôr a mão no ombro e de me confidenciar:

—Sim. Deve ter razão. Porque eu sempre lhe vou dizer...

E empertigando-se, declarou-me com imensa convicção:

—Porque é preciso que saiba que eu sou na dramaturgia—um tipo no genero do Shakespeare!

RAMADA CURTO

PINTURA INGLESA

Uma obra prima de Reynolds, em que esplende toda a luminosidade intensa dos seus pinceis de genio

OS LIVROS DA SEMANA

I.—Deontologia critica

Entre o verbalismo irresponsavel que se lança, frenético, sôbre uma obra ou um autor, aproveitando as sugestões que tal obra ou tal autor lhe pode dar, para se expandir em caudais de retorica, e a estéril erudição que se espoja pelos arquivos, arrancando de lá, a esmo, bons e maus documentos, que ergue, ufana, nas mãos, como se em documentos apenas se resumisse o labor mental, existe felizmente a laboriosa e ponderada meditação literária para a qual obras e autores constituem motivos de estudo e temas de aprofundamento intelectual. Não é isto apontar cómodamente o meio têrmo como virtude, senão chamar a atenção para os perigos a que pode arrastar quer uma critica desenfreadamente verbalista quer uma erudição atrevidamente esterilizante.

Certo é ter pendido durante muitos anos a nossa critica, passe o têrmo, para a elaboração erudita, tanto assim que se confundiu até há pouco o critico literario como o historiador da literatura. Não obstante o convencimento em que estamos de que não pode haver bom historiador da literatura que não seja bom espirito critico, a verdade é que critico é uma coisa e historiador da literatura outra. Talvez porque a tradição era poderosa e o espirito de reacção vigoroso, se tivesse caido no exagero contrario. As ultimas gerações de criticos, de todo libertas das peias eruditas, precipitaram-se numa improvisação que não poucas vezes se nos antolha tão estéril como a estéril ponderação erudita.

Pois que será, aos olhos do publico ledor, uma critica? Não será um testemunho criterioso e meditado de alguem que tendo lido uma obra toma sôbre si o encargo de dizer aos outros menos letrados do que ele o que essa obra representa no quadro da cultura ou da criação literária? Se tal não é o significado de toda a actividade critica, é este pelo menos o significado daquela critica que se exerce em jornais e revistas.

Posto isto, não será descabido conjecturar que uma das coisas que o publico ledor procura naqueles que tomam sôbre si a responsabilidade de o pôr ao corrente do que se passa na republica das letras é a seriedade. Pouco importa a êste empregado bancario ou áquele chefe de repartição que tal literato se desentranhe em invectivas de «panelinha» contra o dogmatismo ou a parcialidade de tal ou tal critico. Nem o empregado bancario nem o chefe de repartição têm tempo para dar ouvidos a maledicencias de vizinhos nas letras. Leu aquele uma apreciação critica sôbre tal livro de versos, comprou o livro e verificou que o critico o não tinha enganado? Leu este um comentario critico a tal romance, comprou a obra e não se sentiu logrado pelo conselho? Eis dois leitores que passarão a fazer fé pelos juizos do critico que os informou. Mas, se se der o caso de a opinião dêste ter induzido certo leitor a comprar certo livro cuja leitura o não satisfez, nem por isso a confiança do leitor se perderá, desde que sinta nas opiniões de quem o aconselhou aquela firmeza e inalterabilidade que dão credito aos homens nos meios em que o timbre é a seriedade de caracter. Na critica é então mais importante a seriedade que a penetração e a sensibilidade? Não. Mais importante não é, mas é, pelo menos, de uma importancia similar. Para se escrever um poema, a imaginação poetica é quasi tudo. Ninguem se indignará com Camões por ele ter colocado no meio do oceano uma ilha tão deliciosamente imaginária que nunca nenhum navegante a descobriu. Quem não se indignaria, porém, com Antero ou Eça de Queiroz quando estes dois escritores se lembraram de apresentar ao leitor de certo jornal a escola poetica satanica de que faziam parte os poetas imaginários Ulurug e Hrldwzh? Se se apresentassem aos leitores como criticos, descoberto o *bluff*, Antero e Eça de Queiroz perderiam junto deles aquela confiança que o leitor requere de todo aquele a quem confia a sua orientação nos caminhos da emmaranhada selva literaria.

II.—Deontologia critica (continuação)

Concordamos que as considerações precedentes tenham antes o caracter de deontologia que de especulação literaria propriamente dita. Cada vez me inclino mais a acreditar, no entanto, que a seriedade é um factor de alta importancia na literatura. Pode um Bocage ter levado uma existencia desenfreada e duvidosa que isso em nada o prejudicará como poeta. A seriedade que se pede ao homem de letras é a seriedade *como homem de letras*. Há entre nós tendencia a confundir duas coisas inteiramente distintas: a vida e a literatura. Quando falo, portanto, em seriedade critica estou pensando unicamente naquele sisudo comportamento que o critco deve manter na sua tarefa. Para que consideremos Balzac um grande romancista não precisamos de inquirir se ele pagou as suas dividas; já se torna de uma importancia extrema, para sabermos se os seus juizos criticos eram honestos, certificarmo-nos se, de facto, ele recebeu alguns francos do bolso de Stendhal antes de escrever as palavras laudatorias que lhe consagrou. As opiniões do critico são moeda fiduciaria garantida pelo deposito em oiro que o leitor supõe existir nos cofres fortes da bagagem literaria daquele. Perdida a confiança do leitor, a bancarrota do critico torna-se inevitavel. Digo isto em toda a consciencia da responsabilidade que pesa sôbre a minha propria tarefa.

III.—Critica e verbalismo

Não é a primeira vez que tenho ocasião de dar publico testemunho de aprêço ao escritor Manuel Anselmo. Aqui mesmo, há cêrca de cinco anos, pude apreciar o seu estudo sôbre a poesia de Jorge Lima, discordando da opinião corrente em certos meios literarios. Estou absolutamente convencido de que Manuel Anselmo é portador de inegáveis dotes de critico, embora a leitura dêste seu ultimo livro me faça pensar que êsses dons começam a ser sobrepujados pelos dons do prosador. Estou mesmo meio convencido de que a sua actividade de critico não tem sido, até hoje, senão um *alibi* para o seu fundo de prosador tomar fôlego e amadurecer. A unica duvida que subsiste é-me provocada pela hesitação em que vejo Manuel Anselmo frente ao genero a que deve aplicar os seus incontestaveis talentos de prosador. Depois do romance *Pecado Original*, cujas primeiras cinquenta ou cem paginas lhe abrem admiraveis perspectivas na arte novelistica, Manuel Anselmo voltou ao artigo critico, aplicando então a esta disciplina forçadamente rigorosa aquelas exuberancias verbais que só quadram num genero puramente criador. E' certo que, nesse mesmo romance, as restantes paginas enfermam do vicio de que a sua critica está eivada. Afigura-se-me que Manuel Anselmo perde o sentido das proporções, alija o senso comum, desvaira pelos mundos alados da palavra, logo que, senhor de um assunto, se vê em condições de dar largas ás imagens, aos paralelos verbais, ás invenções fraseológicas, a tudo aquilo que constitue o mais perigoso tesouro da literatura: a retorica. Quere-me, pois, parecer, que Manuel Anselmo só poderá realmente enveredar por caminho seguro quando tiver sofrcado a sua diabolica propensão para a tradicional e corruptora retórica lusiada.

O seu ultimo livro, *Familia Literaria Luso-Brasileira* (Livraria José Olimpio Editora, Rio de Janeiro, 1943) documenta claramente as qualidades e os defeitos de Manuel Anselmo. Lendo esta obra, fui-me capacitando de que o escritor da *Antologia Moderna* só disciplinará o seu talento quando puser á prova os seus recursos verbais com um tema capaz de o forçar a uma referencia constante a qualquer coisa de implacavelmente objectiva. De facto, nêste seu livro, as paginas inferiores—direi mesmo as paginas detestaveis—são as que ele consagra ao estudo da poesia e dos poetas. Em frente de um tema que as modernas correntes da filosofia literária consideram do dominio da intuição, Manuel Anselmo perde as estribeiras. O seu verbalismo atinge as raias do delirio. Há nos seus estudos sôbre poesia, paginas de puro histerismo verbal. Não só a sua dialectica perde contacto com o bom senso inerente a toda obra de interpretação critica como a sua propria cultura tresvaria e o deixa cair em êrros e invenções de uma improvisação fatal. Assim o vemos atribuir a Brémond, Brémond, que o critico escreve sempre com dois *m*, uma obra que nunca lhe vi atribuida: *Le Mystère de la Poesie;* assim o vemos referir-se ao celebre poema de Valéry *La jeune Parque* dizendo «realizações do *Jeune Parque*»; assim se nos deparam a cada passo frases que nada dizem, como «*Os Poemas Ibericos* representam, porém, o espasmo cósmico mais alto do poeta» ou «uma interpretação sensivel, lucreciana, cómica da vida»; ou ainda o vemos cair em subtilezas que não sabe justificar, em citações que o levam a êrros escusados (Pope, enciclopedista) (p. 126) ou em metáforas que pecam pela imprecisão ou pelo ilogismo: «A obra de arte, por si, sem um travejamento cultural inspirador é formosa e provisória como as aguas calmas de um lago». E' certo que as paginas consagradas a Régio, Torga ou Manuel Bandeira contêm sugestões apreciaveis, mas essas mesmo embrechadas num psitacismo esfuziante que atordoa e confunde. Já os ensaios consagrados á prosa são mais serenos e comedidos. Forçado a acompanhar de perto as ideias da obra que pretende explicar ou discutir, refreia-se e raciocina. Sirva de exemplo o artigo acêrca de Gilberto Freire ou o comentario á obra de Tristão de Ataide. Mas onde Manuel Anselmo está vontade, sugestivo e comedido, é quando narra a intriga de um romance. Então os seus dons de prosador expandem-se livremente, perdendo as demasias retóricas exteriorizadas nos comentarios ás obras em verso.

Como consequencia natural dos excessos verbais a que o autor da *Familia Luso-Brasileira* se deixa arrastar vêm, é claro, todas aquelas contradições e hesitações de juizo incompativeis com a deontologia critica. Os desmandos na adjectivação acompanham de perto as afirmações incontrolaveis. Tão depressa afirma que um escritor é genial como lhe assaca defeitos capazes de o precipitarem na nulidade. De uma obra de Fereira de Castro diz, por exemplo: «Sem ser um grande documento humano, antes uma análise psicologica por vezes barata e arbitraria... êsse romance marca no autor o aparecimento de uma tecnica literaria segura e original». Não haverá um excesso tanto na restrição como no elogio? E não será demasiado dizer de João de Deus: «uma super-emoção lirica, porventura unica na historia literaria de todo o mundo»? Tampouco me parece cautelôso dizer da tradução da *Anábase*, de Xenofonte, por Aquilino que é «fiel, inteligente». Como verificou Anselmo que tal versão era fiel? Saberá grego, porventura?

Destas precipitações, filhas daquela facilidade improvisadora que vitima todos os talentos verbais quando em contacto com disciplinas do espirito adversas ao verbalismo, poderemos passar para algumas reais qualidades de Manuel Anselmo no dominio da critica interpretativa. Tão depressa o seu verbalismo o arrasta a hiperboles desenfreadas como lhe sugere explicações e *trouvailles* felizes. De uma intuição nebulosa, vemo-lo chegar a uma exégese coerente e perspicaz. São filhas destas iluminações algumas das suas melhores paginas da *Familia Literaria Luso-Brasileira*. Sôbre José Lins do Rêgo discorre Manuel Anselmo com uma notavel subtileza e penetração. Graciliano Ramos tem nêle um comentador inteligente e Miguel Torga sugere-lhe com a *Criação do Mundo*, algumas paginas felizes. Sempre que se lhe oferece ocasião de dar o ambiente das obras, a sua capacidade descritiva é posta á prova e o escritor sobrepuja nele o critico ou o ensaista. Eis o que me leva a pensar, feito o balanço ao que há de bom e mau na obra dêste autor, que o seu caminho não está na critica, mas na literatura. Em que genero? No romance, na cronica, no teatro? Não sei. A Manuel Anselmo compete descobrir o seu caminho. Por mim, não posso deixar de pensar que a critica não é o seu verdadeiro reino.—JOÃO GASPAR SIMÕES.

FAMÍLIA LITERÁRIA LUSO-BRASILEIRA,
ensaios de literatura e estética
por **Manuel Anselmo**

«Meridiano de Lisboa»

Augusto da Costa reuniu agora em volume, com o titulo feliz de «Meridiano de Lisboa», alguns dos seus melhores ensaios historicos e politicos. A obra não tem um ar de combate, antes o de uma ordenação tranquila de valores nacionais, com perspectivas de ontem e de hoje, através dos seculos.

Augusto da Costa, que veio do jornalismo das suas ideias para a literatura—o nome de romancista adquiriu uma justa nomeada—afirma neste livro as suas qualidades de polemista, intransigente, mas correcto, nunca trocando o campo do pensamento pela observação pessoal. Em «Meridiano de Lisboa», Augusto da Costa fala-nos, largamente, do que «Portugal deve ao mundo» e «Do que o mundo deve a Portugal», em largos quadros de exame historico, além de outros temas.

Livros novos

Falar por falar, de Olavo de Eça Leal.

Um livro de cronicas? O titulo podia dar para isso. Mas não é. Trata-se, a-final, de uma colecção de dialogos radiofonicos, uns já transmitidos, outros ainda para transmitir pela Emissora Nacional, onde o autor, Olavo de Eça Leal, exerce funções de locutor, bem conhecido de quantos escutam diariamente os programas da nossa estação oficial de radiodifusão. E' um trabalho que se destaca, principalmente, pelo seu caracter de grande vivacidade, e a que, além disso, é preciso e é justo reconhecer certo sobor de originalidade. São quadros em que se focam alguns aspectos da sociedade do nosso tempo, com os seus pontos fracos, os seus ridiculos engomados e cheios de preguinhas, muito bem falantes e cheios de pretensão. O espirito sorridente de Olavo de Eça Leal soube tomá-los e dar-lhes feitio de delicioso humorismo, sem lhes fazer perder, por isso, a sua verdade. Fez bem o autor em reuni-los neste volume. Poderá ser, realmente, «Falar por falar», mas nunca se perde o valor de um comentario bem feito. Reconheça-se que Olavo de Eça Leal se mostra á altura de o tentar—porque o consegue no mais agradavel tom. A edição, bastante cuidada, é da Parceria A. M. Pereira.

Olavo de Eça Leal

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

«Objecto, Metodos e Directrizes da Psicologia Cientifica»—Dr. José Neiva—**20 esc.**

«Vida e Obra de Frederico Garcia Lorca»—Joaquim Namorado—**5 esc.**

«O Rei Lear»—W. Shakespeare (Trad., introdução e notas do Dr. Manuel Vieira)—**16 esc.**

«Mecanica - Fisica» — «Newton-Einstein»—Prof. Dr. Mario Silva—1.º fasciculo—**45 esc.**—2.º fasc. e seguintes—**15 esc.**

«Fotomicroscopia e Microscopia Electrónica»—Carlos Alvim Costa—**25 esc.**

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á

Editorial «Saber»

Avenida Navarro, 76 — Telef. 3590 — COIMBRA —

Um dos mais célebres romances da literatura inglêsa

VILLETTE

OU NUM COLÉGIO DE RAPARIGAS

por **Charlotte Brontë**,

a imortal autora de «Jane Eyre»

O mais verdadeiro e o mais humano romance de Charlotte Brontë

Tradução do DR. ERSÍLIO CARDOSO

1 volume de 540 páginas, de grande formato, da colecção **«Os Romances Universais»** com capa ilustrada a côres, por Kradolfer,—ESC. **30$00**

UMA OBRA-PRIMA UNIVERSAL

Á VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS DO PAIS

Edição da **PORTUGÁLIA EDITORA**—Avenida da Liberdade, 13, 3.º, LISBOA

magazine

«Lily Marlène», acarinhada pelos alemães

foi adoptada sucessivamente

pelos soldados do 8.º exército e pelos americanos

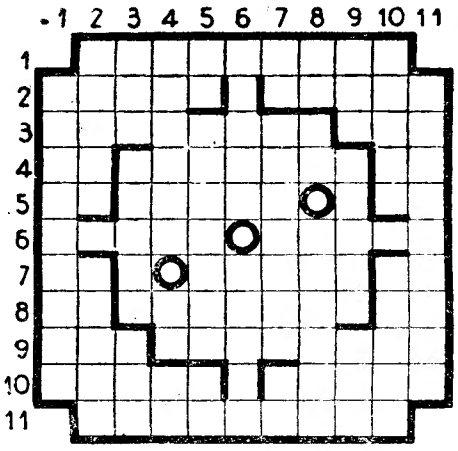
A guerra de 14-18 deixou-nos a «Madelon». A guerra dos nossos dias já tem a sua canção. Em 1938, um jovem e ignorado compositor alemão apareceu numa casa editora de Berlim a oferecer a cançoneta. Os editores não lhe pegaram. Norbert Schultz—assim se chama o jovem compositor—não desistiu. Bateu a varias portas, mas o mais que conseguiu foi que uma cantora sueca de 3.ª categoria, que estava em Berlim, a incluisse no repertorio de uma «tournée» que ia começar. Os discos que se gravaram de «Lily Marlène»—é êste o titulo da canção—não se venderam senão um de vez em quando. Uma noite, já durante a guerra, Radio Belgrado, no meio de um programa dio Belgrado duzias e duzias de cartas pedindo que fôsse de novo transmitida a canção que nunca interessara a ninguem e que, num repente assim despertava tamanho entusiasmo. As cartas vinham nem mais nem menos que dos soldados do Afrika Korps alemão, que por essa altura palmilhava as areias longinquas da Cirenaica. Pouco tempo depois, os soldados ingleses do 8.º Exercito ouviam-na a alguns prisioneiros alemães e já a trauteavam, adaptada ao seu estilo. Por sua vez, os ingleses ensinaram-na aos americanos, que não tardaram a fazer a sua adaptação a quatro vozes... Os comandos chegaram, por um momento, a sobressaltar-se com a ideia de se tornar popular entre os exercitos aliados uma canção nascida no Reich. Mas já nada havia a fazer, tanto mais que os soldados, com o seu mais belo optimismo, decretaram que «Lily Marlène» era... prisioneira de guerra.

—A unica alemã—concluiu o sargento—que não quisemos internar...

—o-o—

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 387



HORIZONTAIS: 1—Nome que, em Atenas, se dava ás pessoas que denunciavam quem exportasse ou roubasse figos. 2—Queridos. Chupa. 3—Instrumento musico, feito de barro (pl.). Dirigiam-se. 4—Nota de musica. Porção de peles! Brinca. 5—Algarismo. Rei dos Hunos, que se intitulava o Flagelo de Deus e dizia que «onde o seu cavalo passasse, a erva não tornava a crescer». Carta de jogar. 6—Região de França, no departamento da Gironda, afamada pelos seus vinhos. Feiticeiras. 7—Prefixo que designa duplicação. Individuo cujas elevadas pretensões resultaram em desastre. Observar. 8—Abreviatura muito usada em astronomia para designar «ante-meridiem», ou seja «antes do meio dia». Analisar. Caminhe (inv.). 9—Pronome pessoal. Arrepio. 10—Relativa ao ouvido. Mulheres. 11—Embalar, aconchegando ao peito.

VERTICAIS—1—Nome de um grande pintor português, que deixou admiraveis obras primas, de entre as quais a tela «Camões e as Tágides», que se encontra no museu Grão Vasco, de Viseu. 2—Tiram á força. Imovel. 3—Zanga. Sacerdote. Textualmente. 4—Especie de côro para concertos musicais. Simbolo do escandio (quim.). Entre nós. 5—Artigo (pl.). Contraria ás leis ou á moral. O mais. 6—Farol. Acuse. 7—Campeão. Resguardada com arames. Simbolo quimico de estanho. 8—Medida de velocidade do navio, expressa em milhas por hora. Nota de musica. Celebre montanha da Arábia, a 16 km. de Meca, onde, segundo a lenda biblica, Adão e Eva, expulsos do Paraiso e separados sem se verem durante muitos seculos, voltaram a encontrar-se. 9—Prefixo que significa três. Viva sensação de frio. Braço de rio. 10—Avarenta. Apupar. 11—Que podem ser emitidos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 386

HORIZONTAIS: 1—Encabelados. 2—Só. Sele. 3—Caro. Pb. 4—Os. Tari. 5—Natos. Afume. 6—Deal. Irun. 7—Impam. E'noda. 8—Aans. Ad. 9—Ir. Orlo. 10—Caju. Ar. 11—Ozonometria.

VERTICAIS: 1—Espondilico. 2—Nó. Saem. 3—Tapo. Pó. 4—A's. Tola. 5—Becas. Marco. 6—Elar. Alam. 7—Léria. Enoje. 8—Fins. Ut. 9—Dó. Puro. 10—Muda. Ai. 11—Sobrenadara.

IDEIAS DOS OUTROS

Para escrever uma carta de amor, devemos começar sem saber o que queremos dizer e terminar sem saber o que escrevemos—**Rousseau.**

A experiencia é uma escola onde as lições custam muito caro.—**Franklin.**

Só se pode ser verdadeiramente justo se não se esperar por isso qualquer recompensa.—**Seneca.**

O homem honesto é o que sabe medir na justa conta o seu direito e o seu dever. —**Lacordaire.**

ESPÊLHO CÔNCAVO

RITMOS MODERNOS

Parece que a musica só devia invocar a ideia de harmonia, de conjunto de sons agradaveis ao ouvido, esplendido lenitivo espiritual, remedio seguro e poderoso contra todas as depressões morais.

Tenho ultimamente verificado que nem sempre assim é. Basta visitar qualquer sitio «chic» onde se dance, onde as mais recentes novidades coreograficas sejam exibidas, qualquer «dancing» distinto e «snob» ou mesmo qualquer baile pelintra e de cavalinho, para se ficar com a impressão de que a musica foi, afinal, a precursora dos pavorosos ruidos que hoje se ouvem sobre o mundo e de que, emfim, a musica há muito já que procurava habituar-nos a todos os arripiantes sons que aos timpanos da humanidade estavam infelizmente reservados.

A propria dança, que outrora sempre tinha beleza e distinção, que em todos os tempos e lugares procurava ser o mais perfeito conjunto e sequencia de atitudes cheias de graciosidade e de elegancia, é hoje uma coisa arrastada e desagradavel á vista, por vezes quasi caricatura ou intermedio comico, á força de bizarras excentricidades e de exotismos

O que, dantes, era uma coisa cheia de leveza e graça, é hoje uma coisa pesada e violenta, quasi uma luta corpo-a-corpo. O que antigamente se passava ante a nossa vista, ao som de suaves melodias, é hoje um turbilhão de braços e pernas emmaranhados, contorcidos, desconjuntados, ao som das mais estridentes, dissonantes e pavorosas desharmonias.

Os «swings», os sambas, as rumbas, as congas, os «slow-fox» e todos esses palavrões estranhos a que o snobismo nacional, sempre avido de estrangeirismos, se agarrou com unhas e dentes, foram beber toda a desarticulação dos seus compassos e das suas atitudes, todos os seus desencontrados ruidos e acrobatismos aos mais sertanejos batuques proprios das raças que a civilização considera mais inferiores e atrasadas, mas de que vai imitando as modas e os costumes e copiando e seguindo os maus exemplos.

Um baile é, hoje, uma tristeza para a vista e uma tragedia para o ouvido; o martelar pavoroso das matracas, dos timbales e dos ferrinhos, os inesperados berros das trompetes e dos clarinetes, o descompassado rufo dos bombos e dos tambores, o som aflitivo e dissonante dos mais estranhos e ruidosos instrumentos, os gritos selvaticos dos proprios musicos, a estridencia dos tons e o entrechocar dos mais desencontrados ruidos, numa cadencia atroz de pesadêlo, dão perfeitamente o ritmo da loucura da hora que se atravessa. Musica e dança, na verdade dignas do momento; musica violenta, contundente, agressiva que nos fere os timpanos, dança em que todos parecem lutar uns contra os outros, penosamente, em atitudes desordenadas de combate, em que cada par, enlaçado, requebrando-se violentamente, estreitamente, como que em renhida luta de corpo-a corpo, dá um conjunto de aflitivo e aspero conflito, ao som do fuzilar ensurdecedor e pavoroso do «jazz-band». Como em todos os combates, não é possivel cuidar da beleza das atitudes, da elegancia dos gestos, da harmonia do conjunto.

A dança é hoje ou um esfregar, um arrastar de pés monotono e enfadonho, sem graça ou merecimento, perfeitamente igual ao que cada um de nós pode fazer no inverno, ao chegar a casa enlameado, ou então um sacudir de pernas, para todos os lados, como o poderia fazer alguém que tivesse abusado das bebidas, pondo em risco as canelas dos parceiros, ou uma autentica palhaçada que qualquer maluco lá fora tenha inventado, como no «lambeth-walk» ou no «boomps-a-daisy», casos em que um recinto dançante nos dá a impressão perfeita da antecamara de um manicomio ou de assembleia geral de provadores de «whisky» no final de uma sessão.

O que vale é que tudo aquilo, muitas vezes, se passa numa semi-obscuridade, poupando tão excentricos exotismos de mais acerada critica.

Na verdade, ainda assim, êles têm tanto a noção do ridiculo e da triste figura que por vezes estão fazendo, que, para não darem tanto nas vistas, até mandam apagar as luzes.

AUGUSTO CUNHA

HA' TREZENTOS ANOS CONSTRUIU-SE

um teatro em Dantzig

para a primeira representação de uma ópera destinada a comemorar as bôdas do principe Ladislau

O musicista Matteo Glinski está a elaborar uma monografia acêrca da primeira epoca lirica realizada além da fronteira da Italia alpina, iniciativa que se ficou a dever ao principe herdeiro da Polonia, Ladislau, o qual fez conhecer em Varsovia, pelo ano de 1628, o novo género do drama musical florentino. Um dos mais importantes e activos colaboradores do principe Ladislau, por essa altura, foi o musicista romano Marco Scacchi, que não só deu a melhor colaboração á referida ideia como maestro, mas, tambem, juntamente com outro artista italiano, o poeta Vergilio Puceiteli, foi autor de numerosas operas que subiram á cena entre 1628 e 1648.

A musica de Scacchi gozou de grande popularidade na côrte polaca, tanto que, de cada vez que se festejava qualquer acontecimento nacional, as obras musicais comemorativas lhe eram encomendadas. Entre as obras compostas por Scacchi, as mais importantes foram o drama musical «Santa Cecilia», representado em 1637, para festejar as bodas do rei Ladislau IV com Cecilia Renata, arquiduquesa de Austria, e a opera «As bodas de Amor e de Psiché», representada em Dantzig, no ano de 1646, em honra de Maria Luiza Gonzaga, princesa de Nevers, que, casada com o rei Ladislau em segundas nupcias, chegava de Paris.

Dêste inesquecivel espectaculo, realizado num teatro construido propositadamente e que dispunha de três mil lugares, espectaculo que custou á municipalidade de Dantzig cem mil «talers», encontra-se largo testemunho no «Diario» de madame Renée Guebriant, que acompanhava a futura rainha da Polonia, na qualidade de embaixatriz de França. Segundo as memorias desta culta dama, as criações musicais de Scacchi eram «as mais belas e mais espectaculosas que se podiam ver em todo o mundo».

Desta maneira, o italiano Scacchi foi um dos mais importantes divulgadores das novas correntes musicais e do «estilo representativo» que, nos primeiros decenios do seculo XVII, se propagou extraordinariamente na Europa, tendo sido, ao mesmo tempo, o primeiro maestro italiano que dirigiu uma representação lirica fora da Italia.

—o-o—

SEGREDOS DA ABELHA...

Como enfiar pregos em madeira dura? Receita facil: antes de pregar o prego na madeira, é aconselhavel espetá-lo em cera amarela, o que facilita a penetração, mesmo na madeira mais rija.

A FORÇA

Cabeça duma estatua do monumento a Marcelo Alvear, do grande artista francês Bourdelle

SMUTS E O REPORTER

Um reporter americano, correspondente da «Collier», foi ter com o marechal Smuts e preguntou-lhe quais eram as verdadeiras possibilidades militares da Grã-Bretanha. Smuts respondeu muito pronto:

—Venceremos esta guerra, sem sombra de duvida. Deus está do nosso lado.

O americano, com aquele gavrochismo peculiar do espirito do Novo Mundo:

—Perdoe-me, general. Mas quantos aviões tem ele?

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero - Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9 1.º ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

MANUEL PEDRO
romance pelo **Dr. Sousa Soares**
obra da maior sensação, que pode entrar em todas as casas, que instrue, emociona e encanta
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
acaba de aparecer em edição da
LIVRARIA LATINA EDITORA
R. Santa Catarina, 2 - PORTO
PREÇO... Esc. 12$50

Bombons do Dr. Keppler
DE
Biomenthol
EUCALYPTUS e MENTHOL

Dr. Keppler, Stuttgart (Alemanha)

A. DIAS & SANTOS, L.da — LISBOA
Calçada do Garcia, 13, 1.º — Telef. 29176
INDUSTRIAL LOPES & C.A L.da — PÔRTO
Rua Sá da Bandeira, 121, 1.º — Telef. 6677

A' venda em todas as farmacias e drogarias. Exija os verdadeiros. Recuse todas as imitações. Se ainda não conhece envie o seu endereço ao representante e, sem qualquer despesa, receberá uma carteira gratuita.

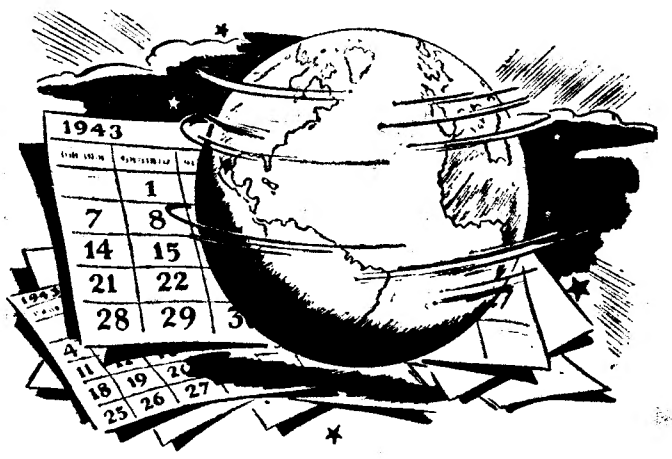
A. Dias & Santos, L.da
Calçada do Garcia, n.º 13, 1.º
LISBOA

Queiram enviar-me sem qualquer despesa, uma carteira amostra gratuita de Biomenthol do Dr. Keppler.

NOME .....
RUA .....
LOCALIDADE .....

Pó de arroz Rouge Creme Batom (não gorduroso) Florzul
são produtos de alta classe

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607



Uma produção anual realizada em semanas

NUNCA em tempos passados se produziu tanto em tão pouco tempo. Os fabricantes cumpriram o que lhes tinham anunciado como impossível.

A industria automóvel, por exemplo, está fazendo um milagre com a produção em massa, de materiais de guerra. Reduziu-se a semanas o trabalho que se fazia em anos.

Enquanto fazem instrumentos de guerra, os mecanicos da «Ford» descobriram a forma de fazer melhores produtos em tempo de paz.

Um dia, esta grande máquina produtiva, expandida pela guerra, será aplicada a multiplicar as coisas boas e uteis da vida excedendo qualquer concepção que hoje se possa fazer

FORD MOTOR COMPANY

Ford

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Oriental
PAQUETE
«COLONIAL»

Com escala por LEIXÕES, sairá no próximo dia 7, pelas 14 horas, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

PARA TRATAR:
LISBOA
Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2343

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para
PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE
«CABO DE HORNOS»
(21.350 toneladas)
ESPERADO EM 9 DE DEZEMBRO

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
Kendal, Pinto Basto & C.ª Limitada
Rua da Nova Alfandega, 12
Telefone 370

A alma de um cão

(Continuação da 9.ª pag.)

Não! Achava aquilo tudo muito estranho...

—«Vamos Pinocchio, vamos ao nosso passeio»!

O cão abanou a cauda e grunhiu contente. Se fôsse noutros tempos teria dado pelo menos meia duzia de saltos e os bancos da estreita cozinha teriam sido, certamente, virados. Agora estava mais comedido. Sentia-se desorientado. Porque não se via mais o aventalzinho azul, porque é que o dono tinha um andar tão desanimado?...

Lá foram como habitualmente. Caia uma chuva miudinha. O asfalto molhado estava escorregadio e servia de espelho aos candeeiros das ruas.

Farejando aqui, parando acolá, Pinhocchio ia á frente, satisfeito de pisar os relvados dos canteiros e puxando pela corrente a todo o instante.

Alberto, distraido, seguia abismado numa meditação profunda que não lhe deixava reparar nas poças em que continuamente metia os pés. De repente um puxão mais forte arrancou-lhe a corrente das mãos.

—«Pinocchio! Pinocchio»!

Mas Pinocchio nada ouvia. Em dois saltos atravessara a Avenida e... *pára-trás!* do outro lado, atira com um transeunte ao chão.

Alberto, despeito, corre veloz, a tempo de ajudar a senhora a levantar-se.

—«Queira desculpar, minha senhora, o desastrado do meu cão... Zulmira»!

—«Alberto»!

Ela ficara-se de chapeu á banda, hesitante e ruborizada.

Ele estacara com a carteira, que apanhara no chão, estendida, num gesto de entrega.

Pinocchio saltava contente. Na sua alegria esquecera completamente as boas maneiras, saltava desastrado em redor dos donos. Enchia-os de lama. Mas eles não davam conta. Sem orgulho, sem ressentimento, beijavam-se reconciliados.

Fôra uma zanga estupida aquela. Uma ninharia sem importancia.

—«Se soubesses como tem sido triste e vazia a minha vida sem ti, Zulmira»!

—«A falta que tu me tens feito Alberto»!

Pinocchio tornava a achar que o mundo andava direito...

VIRGINIA ALEX

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Campolide — Tel. 45361

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º
TELEFONE 2 6519

Mea., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torná-lo-emos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Setubal na casa Augusto Carlos.